



**Escola Superior  
de Educação**

Politécnico de Coimbra

## **Relação Creche - Família**

Departamento de Formação de Educadores e Professores

Mestrado em Educação Pré Escolar

2025, Catarina Gonçalves De Matos





**Escola Superior  
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Catarina Gonçalves De Matos

Relação Creche – Família

Relatório final de Mestrado em Educação Pré-Escolar, apresentado ao Departamento de Formação de Educadores e Professores da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Trabalho realizado sob a orientação do Professor Doutor Luís Carlos Martins d'Almeida Mota

Junho de 2025

## **Agradecimentos**

A entrega deste relatório, mais do que encerrar um capítulo, representa a concretização de um sonho de infância que me acompanhou ao longo do tempo. Nem sempre foi fácil, mas se há algo que os meus familiares me ensinaram foi a nunca desistir daquilo que realmente queremos. Mãe, Pai e Mano, muito obrigada.

Agradeço também a toda a minha família pelo apoio e pela presença constante ao longo deste percurso, ao meu namorado, à minha cunhada, à minha avó, aos meus tios, padrinhos e primos. Um agradecimento muito especial à minha sobrinha Maria Francisca, que, com apenas alguns meses de vida, já é uma inspiração para mim.

Não posso deixar de reconhecer o apoio das minhas grandes amigas, Bea, Maria e MF, obrigada por estarem sempre presentes.

Gostaria ainda de expressar a minha gratidão ao Dr. Luís D'Almeida Mota, que me orientou com dedicação e profissionalismo ao longo deste relatório.

Por fim, um sincero agradecimento a todas as crianças e profissionais de educação com quem me cruzei neste caminho. Foram eles que me deram ainda mais força e certezas relativamente à escolha desta profissão.

## **Relação Creche - Família**

Resumo: O presente relatório resulta de um projeto de investigação-ação desenvolvido durante o estágio em creche, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar. A investigação centrou-se na família e na sua participação na creche, tendo como questão de partida: “Como posso promover uma maior cooperação entre a creche e a família?”.

Com crianças de 2 anos como colaboradoras, foram definidos os seguintes objetivos: conhecer a relação entre a creche e as famílias; identificar as estratégias utilizadas pela equipa educativa para promover essa cooperação; implementar ações que favoreçam o envolvimento familiar; compreender as perceções das famílias relativamente à sua participação e avaliar a visão da educadora sobre o impacto dessa colaboração.

A intervenção pedagógica delineada a partir da avaliação de contexto procurou promover, de forma sistemática, o envolvimento das famílias no processo educativo. Recorreu-se à observação participante e à entrevista como técnicas de recolha de dados, com o apoio de notas de campo e guiões de entrevista dirigidos às famílias.

Os resultados evidenciam que a cooperação entre a creche e a família deve ser contínua e sustentada por estratégias adequadas às necessidades do grupo. Esta aproximação fortalece vínculos de confiança e afetividade, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento integral das crianças.

**Palavras-chave:** Creche; Participação familiar; Cooperação creche-família.

## **Relationship between Daycare and Family**

Summary: This report is the result of an action research project developed during an internship at a daycare center, as part of a Master's degree in Preschool Education. The research focused on the family and its participation in daycare, with the following question as its starting point: "How can I promote greater cooperation between daycare and the family?"

With 2-year-old children as collaborators, the following objectives were defined: to understand the relationship between the daycare center and families; to identify the strategies used by the educational team to promote this cooperation; to implement actions that favor family involvement; to understand families' perceptions of their participation; and to evaluate the educator's view of the impact of this collaboration.

The pedagogical intervention outlined from the context assessment sought to systematically promote family involvement in the educational process. Participant observation and interviews were used as data collection techniques, supported by field notes and interview guides for families.

The results show that cooperation between the daycare center and the family must be continuous and supported by strategies appropriate to the needs of the group. This approach strengthens bonds of trust and affection, contributing significantly to the children's overall development.

**Keywords:** Daycare center; Family participation; Daycare center-family cooperation.

## Sumário

INTRODUÇÃO .....	2
CAPÍTULO I – COMPONENTE TEÓRICA.....	6
Tipos de família .....	7
Creche .....	10
A relação creche – família em Portugal .....	12
Importância de uma relação .....	14
Participação e Envolvimento .....	15
Formas de envolver as famílias na creche .....	16
CAPÍTULO II – CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO .....	19
CAPÍTULO III – ASPETOS METODOLÓGICOS.....	23
CAPÍTULO IV – INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	30
O início .....	31
Intervenções das famílias das crianças .....	33
CAPÍTULO V – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	38
Análise da entrevista às famílias .....	39
Análise da entrevista à educadora cooperante .....	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	75
APÊNDICE I – CARTA ÀS FAMÍLIAS .....	81
.....	82
APÊNDICE II – GUIÃO DA ENTREVISTA ÀS FAMÍLIAS QUE PARTICIPARAM NO PROJETO DESENVOLVIDO.....	83
APÊNDICE III - GUIÃO DA ENTREVISTA À EDUCADORA COOPERANTE .....	86
.....	87

### **Lista de Abreviaturas**

1. OPC : ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A CRECHE
2. IPSS: INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
3. AECS: ATIVIDADES EXTRA CURRICULARES

## **Lista de Figuras**

FIGURA 1. CONSTRUÇÃO DO FANTOCHEIRO .....	32
FIGURA 2. -FANTOCHEIRO CONCLUÍDO.....	30

## Lista de Tabelas

<b>TABELA 1.</b> CALENDARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES .....	33
<b>TABELA 2.</b> MAPA CONCEPTUAL .....	40
<b>TABELA 3.</b> RECORTE DA SUBCATEGORIA “INTERESSANTE” .....	41
<b>TABELA 4.</b> RECORTE DA SUBCATEGORIA “GOSTAR” .....	41
<b>TABELA 5.</b> RECORTE DA SUBCATEGORIA “IMPORTANTE” .....	42
<b>TABELA 6.</b> RECORTE DO INDICADOR “CRIANÇAS” .....	44
<b>TABELA 7.</b> RECORTE DO INDICADOR “PAIS” .....	45
<b>TABELA 8.</b> RECORTE DO INDICADOR “APRENDER” .....	46
<b>TABELA 9.</b> RECORTE DO INDICADOR “ESCOLHA” .....	50
<b>TABELA 10.</b> RECORTE DA SUBCATEGORIA “IMPORTÂNCIA” .....	51
<b>TABELA 11.</b> RECORTE DO INDICADOR “INTERAÇÃO” .....	52
<b>TABELA 12.</b> RECORTE DO INDICADOR “GOSTAR” .....	52
<b>TABELA 13.</b> RECORTE DO INDICADOR “COLABORAÇÃO” .....	53
<b>TABELA 14.</b> RECORTE DO INDICADOR “ENVOLVIMENTO” .....	54
<b>TABELA 15.</b> RECORTE DA SUBCATEGORIA “PARCERIA” .....	55
<b>TABELA 16.</b> RECORTE DA SUBCATEGORIA “PARTICIPAÇÃO” .....	55
<b>TABELA 17.</b> MAPA CONCEPTUAL – ENTREVISTA EDUCADORA COOPERANTE.....	57
<b>TABELA 18.</b> RECORTE DO INDICADOR “PARCERIA” .....	58
<b>TABELA 19.</b> RECORTE DO INDICADOR “MELHORIAS DE COMUNICAÇÃO” .....	60
<b>TABELA 20.</b> RECORTE DO INDICADOR “TIPOS DE RELAÇÃO” .....	61
<b>TABELA 21.</b> RECORTE DO INDICADOR “ESTRATÉGIAS” .....	62
<b>TABELA 22.</b> RECORTE DA SUBCATEGORIA “CRIANÇA” .....	63
<b>TABELA 23.</b> RECORTE DA SUBCATEGORIA “PARTICIPAÇÃO” .....	65
<b>TABELA 24.</b> RECORTE DA SUBCATEGORIA “TRABALHO DA EDUCADORA COOPERANTE” .....	66
<b>TABELA 25.</b> RECORTE DA SUBCATEGORIA “GOSTAR” .....	67
<b>TABELA 26.</b> RECORTE DA SUBCATEGORIA “PROCESSO” .....	68
<b>TABELA 27.</b> RECORTE DA SUBCATEGORIA “DINÂMICA GERADA” .....	68
<b>TABELA 28.</b> RECORTE DA SUBCATEGORIA “BENEFÍCIOS” .....	69



## **INTRODUÇÃO**

O presente relatório final resulta de uma investigação realizada no âmbito do mestrado em Educação Pré-Escolar, na unidade curricular de Prática Educativa I. O tema emergiu de forma natural, refletindo os meus interesses pessoais e profissionais, desenvolvidos ao longo das várias experiências vividas. Estas permitiram-me reconhecer, de forma clara, a relevância que a família tem no processo educativo e no desenvolvimento integral das crianças. Assim, este trabalho nasce não só da observação da dinâmica entre a creche e as famílias, mas também da minha vontade de compreender mais profundamente como essa relação influencia o desenvolvimento da criança e de que forma pode contribuir para um ambiente educativo mais positivo e cooperativo. Serão apresentadas as fases do projeto de investigação-ação implementado no ano letivo de 2023/2024, numa creche, com um grupo de quinze crianças de dois anos de idade.

Tendo como ponto de partida a questão “Como posso promover uma maior cooperação entre a creche e a família?”, esta investigação tem como principal finalidade compreender de que forma é possível reforçar a relação entre estes dois contextos fundamentais para o desenvolvimento da criança. Com base no exposto, delinearão-se os seguintes objetivos: conhecer a relação entre a creche e a família; perceber as estratégias adotadas pela equipa educativa para promover a integração das famílias; implementar estratégias que favoreçam um maior envolvimento das famílias na vida da creche; compreender como se sentem as famílias ao participar nas atividades, bem como a importância que atribuem a essa participação; e, por fim, avaliar a perceção da educadora sobre o papel e o impacto da participação das famílias no contexto educativo.

Este relatório está organizado em cinco capítulos. O primeiro apresenta o enquadramento teórico do projeto, iniciando com uma análise da evolução histórica da família, desde o modelo tradicional até às diversas configurações familiares da atualidade. Aborda-se como essas transformações influenciaram o papel da família na educação das crianças e na relação com a creche. Em seguida, é realizada uma reflexão sobre a creche enquanto contexto educativo que, para além de garantir o cuidado, promove o desenvolvimento global da criança, destacando-se a sua importância na sociedade atual. O capítulo aprofunda também a relação entre a creche e a família, sublinhando a necessidade de uma cooperação ativa e contínua para o sucesso do processo educativo. Neste sentido, são explorados os conceitos de participação e envolvimento parental,

distinguindo-os e clarificando a sua relevância no contexto da educação de infância. Por fim, são analisadas algumas estratégias que permitem envolver as famílias de forma mais significativa na vida da creche, reconhecendo-se o papel fundamental do educador como facilitador dessa aproximação. Este enquadramento teórico serve de base à intervenção pedagógica desenvolvida posteriormente no relatório.

O Capítulo 2 apresenta o contexto institucional onde decorreu o estágio, realizado numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS). Descreve-se, de forma detalhada, a organização física da instituição e o quotidiano das crianças, marcado por uma rotina bem estruturada que contempla momentos de higiene, alimentação, descanso e atividades educativas e lúdicas. A prática educativa observada revela-se centrada na criança, sem adoção de um modelo curricular específico, mas orientada pela escuta ativa e pelo respeito pelas necessidades individuais. A sala onde se desenvolveu o estágio destaca-se pela sua organização pensada para promover a autonomia, com materiais acessíveis e espaços flexíveis para diversas brincadeiras. Caracteriza-se ainda o grupo de 15 crianças, maioritariamente de nacionalidade portuguesa, com competências em desenvolvimento nas áreas da motricidade, linguagem e socioemocional, sendo a partilha e a interação social aspetos ainda em consolidação. O capítulo termina com uma breve referência às estruturas familiares das crianças, evidenciando uma prevalência do modelo de família nuclear.

Já o Capítulo 3 centra-se na componente metodológica da investigação desenvolvida no âmbito do estágio curricular, começando pela formulação da questão de partida “Como posso promover uma maior cooperação entre a creche e a família?” e a definição dos objetivos específicos que nortearam o estudo. A investigação assume uma natureza qualitativa, com recurso à estratégia de investigação-ação, que articula momentos de ação e reflexão crítica. Para a recolha de dados, foram utilizadas a observação participante e a entrevista semidiretiva, apoiadas por instrumentos como as notas de campo e os guiões de entrevista. A análise de conteúdo foi a técnica adotada para o tratamento dos dados, permitindo a sua organização, categorização e interpretação sistemática. O capítulo destaca o envolvimento da investigadora no contexto educativo, assumindo simultaneamente o papel de observadora e participante.

No Capítulo IV, é descrita, com algum detalhe, a intervenção pedagógica desenvolvida em contexto de creche, tendo como estudo principal o envolvimento das famílias na prática educativa. Dá-se nota de um projeto que promoveu momentos de leitura partilhada entre familiares e crianças no espaço da sala. A construção colaborativa de um fantocheiro marcou simbolicamente o início da iniciativa, contribuindo para o envolvimento afetivo do grupo. Ao longo de várias sessões, os familiares foram convidados a dinamizar leituras de obras selecionadas, algumas conhecidas e outras de criação própria, enriquecendo o quotidiano pedagógico com diferentes vozes, estilos e narrativas. As sessões revelaram-se momentos significativos, potenciadores de vínculos e de aprendizagens, permitindo às crianças vivenciar momentos de interação e afeto. A intervenção mostrou-se também fundamental no reforço da relação entre a instituição e as famílias, promovendo a colaboração e confiança. A análise destas práticas é apresentada de forma cronológica e reflexiva, destacando os desafios, os ganhos educativos e o papel ativo dos diferentes intervenientes no processo.

O último capítulo, V, está dedicado à apresentação e discussão dos resultados, procurando compreender as perceções das famílias, das crianças e da educadora relativamente às atividades desenvolvidas. As opiniões dos familiares permitem conhecer como vivenciaram a sua participação, quais os sentimentos associados à experiência e que importância atribuem ao envolvimento na vida da creche. Simultaneamente, analisa-se a perspectiva das crianças, através da observação dos seus comportamentos e reações. Neste capítulo, é ainda apresentada e analisada a entrevista realizada à educadora cooperante, a qual desempenha um duplo papel: por um lado, permite aceder à sua visão profissional sobre a relação entre creche e família e, por outro, constitui um momento de avaliação crítica da intervenção pedagógica desenvolvida. Esta análise procura, assim, contribuir para uma reflexão fundamentada sobre as práticas de colaboração entre família e a instituição.

Nas considerações finais realiza-se uma reflexão analisando e discutindo os objetivos definidos, avaliando-se o trajeto percorrido. No que concerne ao estudo, procura-se complexificar a análise, destacam-se potencialidades e limitações, bem como se equacionam novos caminhos a prosseguir na investigação desta problemática.

## **CAPÍTULO I – COMPONENTE TEÓRICA**

O presente capítulo aborda a problemática inserida neste relatório final, sendo esta a cooperação entre a creche e a família. Analisa a importância desta relação e discute os papéis fundamentais que ambos os polos desempenham na promoção de uma colaboração eficaz. São ainda exploradas as estratégias adotadas pela equipa educativa para facilitar esta cooperação, bem como a perceção das famílias e da educadora relativamente à participação dos familiares na creche.

Neste capítulo realiza-se uma aproximação à dimensão teórica que sustenta o relatório final, através de uma revisão de literatura. Pretende-se começar por definir o conceito de famílias assim como detalhar a tipologia de famílias existente. É ainda objetivo analisar o papel da creche, abordando a sua evolução e o impacto que a mesma teve na sociedade. Procura-se, de igual modo, aprofundar a relação entre a creche e a família, refletindo sobre a sua importância e as formas do seu envolvimento e participação.

### **Tipos de família**

A palavra família surgiu na Roma Antiga, conhecida em latim como “*famulus*” que significava “escravos domésticos”. O termo família ampliava-se não só ao casal e seus filhos, mas também aos escravos que trabalhavam para a figura masculina, na época representada como chefe de família (Picanço, 2012). Desde os tempos da Roma Antiga, a família mantinha uma estrutura com base num modelo rígido e hierárquico. O “pater famílias” mantinha autoridade absoluta sobre todos os membros (Varela, 1987).

Também na Idade Média, a família era constituída na união do homem e mulher e de futuros filhos, e o matrimónio era visto como um contrato a ser estabelecido entre o casal, (Flaviana, 2013). No entanto, as crianças e a educação das mesmas eram alvo de preocupações, porém e como era uma época em que a sociedade era marcada por uma tecnologia muito precária, uma administração frágil, uma grande instabilidade económica e política, com grande parte da população vulnerável a crises de subsistência e à arregimentação militar, o trabalho infantil era visto como uma necessidade de sobrevivência (Ferreira *et al.*, 2019)

Com a transição para a idade moderna, a família manteve a sua estrutura patriarcal. O trabalho era essencial para a sobrevivência da unidade familiar e todos os seus membros tinham deveres dentro das próprias casas, incluindo as crianças, que chegaram a trabalhar horas e horas seguidas, face à luta pela sobrevivência e à existência de uma sociedade agrária pouco produtiva (Flaviana, 2013; Ferreira *et al.*, 2019).

No entanto, a partir do século XVII, a criança passa a assumir um papel central na família, vista como um ser que necessitava de educação e proteção. (Flaviana, 2013). Estas transformações familiares foram-se intensificando cada vez mais com o início do século XVIII, principalmente nos meios de produção e na estrutura económica das famílias. A introdução das máquinas e a mecanização do trabalho, vieram substituir a manufatura artesanal, dando assim origem às fábricas. Estas transformações impactaram também a vida familiar, uma vez que ao contrário do que acontecia anteriormente, as pessoas começaram a sair das suas casas para os centros urbanos das cidade, deixando alguns dos membros da família para trás (Perosini, 2017).

Dada esta grande mudança, as casas em que anteriormente as famílias habitavam deixaram de ser o centro de produção económica e todos os seus habitantes começaram a trabalhar em prol do sustento familiar, ainda que de forma individual. Com a inserção de mulheres e crianças no mercado de trabalho, verifica-se a desigualdade existente na época, nomeadamente a nível de salários entre homens e mulheres e, principalmente, crianças. Esta nova organização de trabalho, trouxe uma intensa carga horária para os operários, que passavam cada vez mais tempo dentro das fábricas, pois quanto mais horas trabalhassem dentro da empresa, mais recebiam financeiramente, em contrapartida, menos tempo tinham para a família e lazer (Perosini, 2017).

Com isso, a estrutura familiar, antes baseada no convívio e no trabalho conjunto, foi-se fragmentando. A revolução industrial teve um grande impacto, sobre a família, uma vez que alterou definitivamente a estrutura (Perosini, 2017). Estas alterações foram-se intensificando ao longo dos séculos, tornando-se também o século XX uma época significativa que ficou marcado pelas transformações políticas, económicas, sociais e culturais e, conseqüentemente, o impacto que estas tiveram na estrutura e papel da família (Leandro, 2006).

Até meados do século XX, a família que predominava era a família nuclear, seguindo determinadas normas sociais e religiosas. Porém, a partir dos anos 60, as mudanças começaram a intensificar-se cada vez mais, impulsionadas pela autonomia e emancipação da mulher e pela sua entrada massiva no mercado de trabalho. Também o aumento da escolarização para ambos os sexos e a maior aceitação do divórcio foi uma mudança significativa para a família (Leandro, 2006).

Nesta perspetiva, em resultado das transformações ocorridas, existem hoje diversas definições de família, porém o mais importante é vê-la como um todo (Alarcão 2002). O conceito de família pode ser definido como um conjunto de pessoas que possui um grau de parentesco entre si e que convivem na mesma casa formando um lar (Picanço, 2012).

É a partir do século XXI que surgem diferentes tipos de famílias, conduzindo a que não exista um modelo único, nem um conceito definitivo de família (Bastos, 2022). Como tal, na atualidade, para além da família nuclear, composta pelo casal e respetivos filhos, existem também aquelas a que podemos denominar de famílias reconstituídas. Uma família reconstituída caracteriza-se pelo facto de incluir pessoas que, no passado, fizeram parte de outras famílias. Nesta nova configuração, podem existir filhos de relações anteriores, bem como filhos em comum do novo casal (Alarcão, 2002). As principais causas associadas a esta reconstituição estão relacionadas com o divórcio, que no último ano totalizou 17.430 casos, e com a viuvez (Instituto Nacional Estatística, 2024).

Outro tipo de família que surge, são as famílias monoparentais, em que a geração dos pais está representada por um único elemento, seja ele masculino ou feminino, e respetivos filhos. Além destas, as famílias adotivas, que se caracterizam na sua maioria, pelo facto de acolherem crianças e adolescentes que não têm laços de sangue com aqueles pais, mas que lhes estão ligados por laços afetivos e legais. Além destas configurações familiares, surgem ainda as famílias homossexuais, nas quais o casal é formado por dois indivíduos do mesmo sexo. (Alarcão, 2002). Este tipo de família foi conquistando algumas etapas importantes para a sua configuração. Um exemplo disso foi a aprovação do casamento civil entre pessoas do mesmo sexo em 2010. Em 2016, as famílias homossexuais passaram a ter direito à adoção. Nesse mesmo ano, os casais de mulheres passaram a poder recorrer à procriação medicamente assistida e desta forma,

puderam ter filhos biológicos na constituição da sua família (Diário da República). Apesar destas conquistas significativas, as famílias homossexuais também podem incluir casais com filhos biológicos de relações anteriores.

Além destes modelos, também as famílias migrantes desempenham um papel importante na diversidade familiar. A migração têm impacto na organização e na estrutura familiar, levando muitas vezes à necessidade de adaptação a novas realidades sociais e culturais. Este fenómeno pode vir a provocar a separação de membros da família, resultando em novas formas de organização no país de acolhimento. Estas famílias enfrentam desafios específicos, como a adaptação cultural, a distância dos seus membros e a reconfiguração de relações afetivas e de suporte no novo contexto social (Ramos, 2015).

As estruturas familiares têm passado por mudanças contínuas, não só devido à migração, mas também, resultado das transformações sociais, culturais e económicas. Porém apesar destas, a família continua a ser vista como um valor central na sociedade. Como referido, não existe apenas um único modelo de família, mas sim diversas formas de organização e que são resultado das transformações que foram ocorrendo na sociedade e, conseqüentemente, nos interesses, preocupações e carências individuais dos seus membros (Leandro, 2006).

### **Creche**

Com as transformações nas estruturas familiares, o aumento das famílias monoparentais e a crescente participação das mulheres no mercado de trabalho, emergiu a necessidade de criar espaços seguros para as crianças poderem permanecer enquanto os familiares exerciam as suas atividades profissionais. Dada a evolução política e económica, a educação de infância em Portugal ganhou mais visibilidade (Gonçalves, 2020-2021).

Com todas estas mudanças que aconteceram nas famílias, a creche passou a ser vista como um espaço importante promotor da socialização entre as crianças e passou a ser defendida não só como um direito da mulher e da família, mas como um direito da criança enquanto agente educativa (Dias, Correia e Pereira, 2011).

Um dos marcos mais significativos para a educação em Portugal, foi a revolução do 25 de abril, no ano de 1974 pois veio alargar a visão sobre as funções das instituições dedicadas à educação de infância (Gonçalves, 2020-2021). As creches surgem assim por iniciativa do Ministério do Emprego e Segurança Social (Gonçalves, 2020-2021)

Neste contexto, a creche é um equipamento de natureza socioeducativa, vocacionado para o apoio à família e à criança, destinado a acolher crianças até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais. É-lhes, nesta perspetiva, conferida a finalidade de:

“Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar; Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo da criança; Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança; Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado; Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva; Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.” (Diário da República, 2011).

Tendo em conta o enquadramento legal em vigor, o funcionamento adequado de uma creche implica a existência de uma equipa técnica ajustada à sua capacidade e à composição dos grupos de crianças. Esta equipa deve integrar profissionais suficientes para garantir o acompanhamento, a vigilância e o apoio educativo. Assim, nos grupos de crianças até à aquisição da marcha, exige-se a presença de dois elementos técnicos na área do desenvolvimento infantil ou ajudantes de ação educativa. Nos grupos de crianças que já adquiriram a marcha, deve existir um educador de infância e um ajudante de ação educativa por cada grupo. Prevê-se ainda um ajudante de ação educativa responsável por assegurar o funcionamento durante os períodos inicial e final do horário da creche.

Quando a confeção das refeições e a limpeza dos espaços não são realizadas por serviços externos, torna-se igualmente necessário integrar pessoal destinado a garantir estas tarefas. A legislação admite ainda a colaboração de voluntários, embora estes não

possam ser contabilizados para efeitos do cumprimento dos rácios mínimos definidos (Diário da República, 2011).

Apesar desta resposta ser vista como uma realidade e uma necessidade para milhares de famílias (Portugal, 1998), a creche tem vindo a assumir um papel cada vez mais relevante no panorama educativo, social e familiar, afirmando-se atualmente como um espaço educativo essencial, que garante não apenas o cuidado, mas também o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento integral de todas as crianças.

Ainda que as creches exerçam função educativa não são consideradas na legislação do sistema educativo. Porém, e dada a valorização do seu papel no desenvolvimento da criança verificou-se a necessidade de assegurar a qualidade das práticas pedagógicas implementadas neste contexto. Neste sentido foi implementada, em julho de 2022, a medida Creche Feliz, que visa garantir a gratuidade das creches para todas as crianças até aos três anos, promovendo a igualdade no acesso e o apoio às famílias, independentemente do seu contexto económico (Portugal, 2022).

Na sequência, no ano transato surgiram as Orientações Pedagógicas para a Creche (OPC). Este documento apresenta como objetivo apoiar a qualidade das práticas pedagógicas em creches (0-3 anos) (Marques *et al.*, 2024). Estes princípios passam pelo desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis no processo de evolução da criança; reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo; educação para a equidade e inclusão; construção articulada do saber; centralidade das relações e interações e parcerias com as famílias e comunidade (Marques *et al.*, 2024).

Deste modo, torna-se evidente que a creche evoluiu no tempo e no espaço, passando apenas de um local de assistência para um ambiente educativo fundamental nos primeiros anos de vida da criança, promovendo a equidade, a inclusão e o protagonismo das crianças como sujeitos ativos do seu desenvolvimento.

### **A relação creche – família em Portugal**

A família e a instituição educativa são dois contextos que têm um grande significado na vida das crianças, pois são os ambientes em que vivem e passam a maior parte do seu tempo. Assim, torna-se essencial fomentar uma relação de confiança entre a instituição e a família, promovendo o melhor para as crianças (Pires, 2022; Vidal, 2022).

Estes contextos têm funções complementares na vida da criança, sendo a ideia geral educar. Assim sendo é importante reconhecer que apesar de os contextos familiar e da creche serem distintos, reconhecem-se quer na diferença, quer na complementaridade. Em conjunto, as famílias e a equipa educativa devem mobilizar-se para um objetivo comum: o bem-estar, a aprendizagem e o desenvolvimento de todas as crianças (Marques *et al.*, 2024, p. 82). Assim sendo, torna-se claro que a colaboração entre estes dois contextos é indispensável.

É exatamente quando a criança ingressa na creche que esta ligação entre os dois contextos se inicia, uma vez que os cuidados passam a ser partilhados, e as crianças começam a vivenciar outras experiências com outras pessoas, num ambiente diferente do lar (Casanova, 2016). Este momento caracteriza-se também uma etapa fundamental no processo de socialização da criança, uma vez que muitas vezes é na creche que estas têm a oportunidade de conviver e interagir com outras crianças, professores e profissionais da educação, o que contribui para que se comecem a desenvolver competências sociais importantes (Silva, Prado & Tonin, 2024).

Para que a integração entre os dois contextos (creche e família) se concretize de forma eficaz, é fundamental conhecer cada criança e envolver as famílias no processo educativo, promovendo a interação entre pais e educadores (Casanova, 2016). Quando a família partilha com a creche a responsabilidade pela educação e socialização da criança, estabelece-se uma parceria fundamental. As relações que se constroem nesse ambiente são centrais. Assim sendo, a relação entre família e creche não deve ser vista como algo opcional, mas sim como uma dimensão imprescindível no processo educativo (Bahia *et al.*, 2011).

A creche e a família possuem funções semelhantes que se aproximam. Ambas devem procurar estabelecer um espaço de troca, de complementaridade respeitando as diferenças e semelhanças que se somam. Ao acolher a criança, a creche deve ter em conta a sua história de vida, enquanto a família, ao participar ativamente no processo, contribui para uma melhor compreensão da criança, facilitando as intervenções por parte dos profissionais (Prefeitura Municipal de São José, 2008).

Atualmente, e uma vez que a educação é entendida como um processo a ser partilhado, a creche não pode viver sem a família e vice versa, pois é por meio da interação e do trabalho conjunto entre estes dois agentes que se torna possível promover o bem estar e a aprendizagem da criança, contribuindo assim para sua formação integral (Oliveira, 2015).

### **Importância de uma relação**

As relações desempenham um papel fundamental na vida das pessoas, uma vez que nenhum ser humano sobrevive de forma isolada. Desde os primeiros momentos de vida, a criança depende exclusivamente do outro para garantir a sua sobrevivência, sendo por isso essencial que estabeleça vínculos (Malato, 2014).

Estas relações acompanham toda a trajetória da criança constituindo, por isso, a base do desenvolvimento humano. É através delas que se estrutura a educação, se estabelece a comunicação e se promove o crescimento global da criança (Malato, 2014). Neste processo, a segurança e a confiança emocional e afetiva de que a criança necessita para explorar e experienciar, dependem de relações de respeito, afeto e apoio às suas iniciativas (Marques et al., 2024, p.18)

Nesta perspetiva, o papel do educador de infância tem especial relevância, uma vez que este é visto como um orquestrador de ambientes pedagógicos relacionais, isto é, de ambientes pedagógicos centrados nas relações e nas interações (Educascais, 2021). O/a educador/a de infância constitui-se ainda uma figura de referência com o papel de criar e manter relações positivas e seguras com a criança (Marques et al., 2024, p.18).

Para que estes ambientes sejam eficazes, o educador deve procurar construir e manter relações e interações positivas e para que isto seja possível, deve reconhecer em cada criança forças e recursos que possam contribuir para o brincar e para a vida em grupo (Educascais, 2021). O reconhecimento e a valorização das características de cada criança e da sua agência são essenciais para a construção de relações com base na confiança (Marques et al., 2024, p.18).

Desde o momento em que uma criança inicia o seu percurso numa instituição, a família é o parceiro por excelência, sendo chamada a participar em todo o ambiente educativo (Educascais, 2021). Desta forma, a relação entre a família e a creche adquire

um papel central, dado que ambas partilham a responsabilidade pela educação das crianças. Os dois contextos devem procurar estabelecer um bom relacionamento, para que o contacto e a convivência se processem de uma forma simplificada (Alves, 2015). Uma vez que ocupam um lugar privilegiado e insubstituível na vida das crianças (Nunes, 2004).

Trabalhar a confiança das famílias na creche contribui para que as crianças se sintam confiantes. Nesta relação de parceria em que todos contribuem e beneficiam, cabe aos/às educadores/as promover o envolvimento das famílias na educação dos seus filhos (Marques et al., 2024).

Esta construção de relações de parceria, torna-se um objetivo essencial do trabalho dos profissionais de educação de infância. Constitui um recurso poderoso para apoiar a concretização de objetivos no âmbito do bem-estar, do sentido de pertença e do desenvolvimento e aprendizagem das crianças (Educascais, 2021).

Cada um destes contextos tem responsabilidades específicas, porém, e para que a educação promova o desenvolvimento integral da criança, a família e a creche devem assumir os seus papéis numa linha de cooperação mútua (Nunes, 2004).

Assim, a qualidade das relações estabelecidas entre todos os intervenientes do processo educativo é a base para o bem estar e desenvolvimento integral da criança. A valorização da escuta ativa, do respeito mútuo e da cooperação, permite a construção de um ambiente educativo não só forte a nível de relações, como também, seguro e promotor de aprendizagens significativas nos primeiros anos de vida das crianças.

### **Participação e Envolvimento**

Os conceitos participação e envolvimento surgem como expressões indissociáveis. Porém quando pensados no contexto de creche, apresentam significados distintos. Assim sendo, o conceito de envolvimento, relaciona-se com o conjunto de comportamentos e atitudes dos pais (Mata & Pedro, 2021, p.12), sendo encarado como uma forma mais inata e direta de participação centrando-se no tipo de ações e relações que os mesmos estabelecem com os seus filhos e com a escola (Gonçalves, 2024). Mais do que estar presente e interagir, o envolvimento das famílias, contribui para que as crianças entendam o contexto educativo como um espaço importante. Esta ação permite

construir junto da criança sentimentos positivos face ao mesmo. (Mata & Pedro, 2021, p.12).

Já a participação é geralmente associada à presença das famílias em reuniões, eventos festivos ou até mesmo em tarefas relacionadas com determinadas atividades (Mata & Pedro, 2021, p.70). Sendo esta uma forma mais ampla que abrange desde a tomada de decisões educativas até à interação com os filhos no contexto familiar (Gonçalves, 2024).

### **Formas de envolver as famílias na creche**

Quando as crianças começam a experienciar novas e diversas aprendizagens, é fundamental que a família esteja presente neste processo, não só apenas através da participação, como também é necessário que se envolvam ativamente neste processo. Esta disponibilidade por parte das famílias, vai contribuir para um melhor conhecimento sobre a criança, uma vez que os familiares podem facultar informações relevantes sobre as suas particularidades, interesses e necessidades (Martins, 2014). Para além disto, envolver os pais no processo educativo implica reconhecer e valorizar as diferentes culturas, compreendendo que cada família possui projetos educativos distintos e culturalmente situados (Mata & Pedro, 2021).

Para que este envolvimento seja eficaz, é essencial que famílias e educadores de infância estabeleçam uma relação de parceria. Esta relação deve ser centrada na criança, e deve contar com troca regular de informações (Martins, 2014). Para isso, a comunicação eficaz entre a creche e a família é essencial, sendo considerada uma das principais chaves para promover a colaboração e a construção de parcerias (Mata & Pedro, 2021). Quando esta comunicação é eficaz, as famílias tendem a envolver-se mais diretamente na creche, contribuindo assim para uma relação positiva entre a instituição e os seus membros, o que se traduz em benefícios para todos os envolvidos (Martins, 2014).

Neste sentido, uma vez que as famílias são parte integrante da comunidade educativa, é fundamental que sejam chamadas a participar em todas as etapas do processo educativo das suas crianças. Assim sendo, a postura do educador é determinante. Este deve procurar criar um clima de empatia e abertura, de forma que as

famílias se sintam à vontade para colocar questões e partilhar preocupações ou dificuldades (Martins, 2014).

Para que seja possível a participação parental nas atividades da instituição, esta partilha deve ser feita com as famílias de forma diversificada, implicando diálogo, escuta ativa, resposta e valorização dos contributos de todos (Mata & Pedro, 2021). Porém torna-se importante perceber que esta participação não é imediata, nem igual para todas as famílias. Para que a mesma aconteça, é necessário existir disponibilidade, confiança e perspetivas partilhadas (Mata & Pedro, 2021).

Assim, é essencial que os educadores permitam a participação das famílias e que sejam sensíveis à diversidade e às realidades específicas de cada uma. Para promover um envolvimento efetivo e significativo, é fundamental recorrerem a estratégias flexíveis, acolhedoras e adaptáveis, que respondam às diferentes necessidades, disponibilidades e formas de estar de cada família.

Algumas destas estratégias passam pela utilização de meios diversificados de comunicação, realização de reuniões num horário flexível a todos, convidar as famílias para participarem através de demonstrações ou outros interesses que queiram e sintam confiança em partilhar, desenvolverem atividades em colaboração com outras famílias, participarem na construção de projetos da instituição, serem chamados a contribuir para a resolução de problemas da instituição, ou até mesmo, disponibilizar ações de formação / informação, segundo as necessidades de cada uma (Castro, 2018).

Em suma, o envolvimento das famílias na creche deve ser entendido como um processo contínuo, construído com base na confiança e na valorização da diversidade. O educador deve procurar promover a proximidade e colaboração entre a instituição e as famílias, através de estratégias que respeitem as especificidades de cada uma. As famílias ao sentirem-se parte integrante da instituição, irão colaborar, o que vai ajudar a que se construa uma verdadeira comunidade educativa, onde todos os intervenientes irão trabalhar para o bem estar e desenvolvimento integral da criança.



## **CAPÍTULO II – CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO**

A instituição onde decorreu o estágio é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), cujo edifício foi construído no ano de 1956. Situa-se numa freguesia da margem esquerda do rio Mondego, no concelho de Coimbra. Em termos de regime de funcionamento, a instituição encontra-se aberta todos os dias das 07:30h às 19:00h, exceto aos fins de semana e feriados.

O edifício divide-se em quatro pisos e a circulação entre estes pode ser feita tanto através de escadas, como de elevador. Em todos os pisos existem instalações sanitárias para crianças e para adultos, sendo que as do piso 3 e 4 possuem fraldário. No piso 0 está inserido o salão de acolhimento geral, um vestiário para as profissionais da instituição, a sala dos serviços administrativos e direção técnica e a sala das educadoras de infância. Também neste piso está inserido o jardim de inverno, que de momento ainda se encontra em fase de construção.

Já no piso 1, existe uma sala específica para o desenvolvimento do projeto “Um passo para o amanhã”, destinado às crianças que estão em transição para o primeiro ciclo, uma biblioteca, uma sala onde decorrem as atividades extracurriculares (AECS), um espaço exterior que é partilhado entre todas as crianças que frequentam a instituição, jardim de infância ou creche, e o refeitório, utilizado igualmente pelas colaboradoras. O piso 2 é destinado à educação pré-escolar e conta com três salas, nomeadamente, a laranja, a azul e sala amarela, uma sala de arrumos, uma sala de acolhimento e também um espaço exterior.

Já o 3º piso, destinado à creche, conta com quatro salas, sendo estas a dos 2 anos quinta, a do 1 ano quinta e o berçário quinta, a dos 2 anos casa, onde se desenvolveu o estágio curricular a que se faz referência no presente relatório final, a do 1 ano casa e o berçário casa. Finalmente, o 4º piso conta com um refeitório, onde as crianças da creche fazem as suas refeições, e o dormitório.

Em relação à organização do tempo, as crianças seguem, naturalmente, uma rotina diária, iniciando-se às 7:30h, sendo que até às 8:00h as crianças permanecem no piso 0, no salão de acolhimento geral. A partir das 8:00h sobem para o piso 3 enquanto os grupos de 1 e 2 anos se juntam na parte destinada às salas “quinta”. Pelas 9:30h as crianças dos grupos “casa” deslocam-se para as respetivas salas, após um primeiro

momento de higiene. Neste momento, é cantada a música do “bom dia” e é lida uma história, que consoante os pedidos das crianças, pode também ser escutada já na sala. Por volta das 11:00h as crianças dirigem-se de novo à casa de banho, onde ocorre, mais uma vez, a higiene e de seguida seguem para o piso 4, o refeitório, onde almoçam. Este momento estende-se até ao 12:30h, depois disso as crianças descem novamente até à casa de banho do piso 3, onde se realiza mais um momento de higiene. Posteriormente, por volta das 13:00h, voltam a subir para o piso 4, dirigem-se para o dormitório e lá permanecem até as 15:00h. Quando acordam, regressam ao piso 3, à casa de banho, para realizarem mais uma vez a higiene e, em seguida, voltam a subir, até ao piso de cima, onde lancham. Este momento dura, mais ou menos, até as 16:00 – 16:30. Por último, e após terem terminado, dirigem-se à sala onde brincam livremente até as 18:00h, caso ainda fiquem crianças na instituição após este horário, descem e, tal como de manhã, permanecem no salão de acolhimento geral.

Conforme o que se pôde observar, e em conversa com a educadora cooperante, a profissional não seguia nenhum modelo curricular específico, ao invés adequava as suas práticas consoante as necessidades de cada criança. Para que isto fosse possível mantinha uma postura de observação e escuta atenta e procurava conhecer as crianças no seu todo, incluindo o meio familiar. Para além disto, dava-lhes total liberdade para que estas se expressassem, participassem e a questionassem sobre qualquer assunto, apoiando-as e incentivando-as.

A sala 2 anos casa, onde decorreu o estágio, é bastante ampla e está organizada para que as crianças consigam desenvolver os seus níveis de autonomia, já que todos os elementos nela presentes estão dispostos estrategicamente para que as crianças os consigam alcançar. De estrutura retangular, caracteriza-se pela sua amplitude e boa iluminação, a sala inclui três janelas, onde as crianças podem observar o exterior. Não se encontra delimitada por áreas, contudo conta com alguns elementos onde as crianças desenvolvem as suas brincadeiras, nomeadamente, um colchão, que serve como espaço de convívio, utilizado durante momentos de leitura de histórias ou momentos em grande grupo, podendo ser utilizado também para a realização de outras brincadeiras. Entre o mobiliário, destaque-se, ainda, uma mesa adaptada à altura das crianças, onde frequentemente se desenvolvem atividades de pintura ou jogos de tabuleiro, uma

cozinha, onde as crianças brincam ao faz de conta e desempenham papéis por elas escolhidos, dando assim asas à sua imaginação, e dois armários com diferentes brinquedos. Para além disto, as crianças podem contar com um jogo da macaca e uma pista, fixos no chão.

O grupo era formado por 15 crianças, 4 do sexo feminino e 11 do sexo masculino. É de salientar que 12 das crianças já frequentavam anteriormente a instituição, enquanto as demais era a sua primeira vez num estabelecimento educativo. Na sua maioria, as crianças possuem nacionalidade portuguesa.

Em relação às competências e capacidades do grupo, este apresenta boas capacidades a nível motor, interessa-se especialmente por atividades de pintura e manipulação de livros, seja para ouvir ou contar histórias. Não lhes é fácil, ainda, partilhar momentos de brincadeira em grupo, porém é algo que está a ser trabalhado. A nível da linguagem, a maioria das crianças consegue expressar-se e comunicar com quem as rodeia. Em relação às competências socioemocionais, estas variam de criança para criança, sendo os períodos de adaptação caracterizados como os momentos mais desafiantes. Em referência às estruturas familiares, o modelo predominante no grupo é o da família nuclear, uma vez que a maioria das crianças reside com os pais e irmãos.

### **CAPÍTULO III – ASPETOS METODOLÓGICOS**

No presente capítulo explicita-se a questão de partida e os objetivos específicos que orientaram o estudo, bem como a natureza da investigação, de carácter qualitativo, assente numa abordagem interpretativa, e a estratégia metodológica adotada, sendo esta, a investigação-ação. Seguidamente, referem-se as técnicas de recolha de dados, nomeadamente a observação participante e a entrevista semidiretiva, assim como os instrumentos utilizados, as notas de campo e os guiões de entrevista. Por fim, é também apresentada a técnica de análise de dados utilizada, a análise de conteúdo, permitindo a organização, codificação e categorização dos dados recolhidos, com vista à sua interpretação rigorosa e fundamentada.

Durante o estágio em creche foi-me possível observar todo o seu funcionamento, como também as crianças, a comunidade e a sua relação com as famílias. Assim, considerei que seria uma mais valia perceber detalhadamente como era a relação entre a creche e as famílias, e de que forma poderia promover uma maior cooperação entre ambas. Após um período de observação continuada, e de alguma partilha com a educadora cooperante, decidiu-se que seria este o caminho a seguir, centrando a temática a estudar na relação entre a creche e a família, da qual resultou a formulação de uma pergunta de partida, enunciada da seguinte forma: “Como posso promover uma maior cooperação entre a creche e a família?”

Na sequência e com o objetivo de delinear o caminho de pesquisa, formularam-se um conjunto de objetivos específicos que passam por: conhecer a relação entre a creche e a família; identificar as estratégias adotadas pela equipa educativa para promover o trabalho com as famílias; implementar estratégias que facilitem um maior envolvimento das famílias na creche; explicar a perceção das famílias sobre a participação nas atividades promovidas pela creche; e finalmente, avaliar a perceção da educadora sobre a participação das famílias.

O presente estudo enquadra-se numa investigação qualitativa, centrada na compreensão do significado que os fenómenos assumem para os participantes. Este tipo de investigação é essencialmente descritiva e baseia-se nos dados recolhidos, permitindo ao investigador refletir sobre o objeto de estudo (Amado, 2014). Neste tipo de

investigação, os dados são recolhidos no seu ambiente natural, sendo o investigador o principal instrumento dessa recolha. A investigação qualitativa caracteriza-se pela descrição pormenorizada dos fenómenos, recorrendo a materiais como transcrições de entrevistas, notas de campo ou documentos pessoais. Os investigadores, por sua vez, interessam-se mais pelo processo do que pelos resultados, adotando uma abordagem indutiva, na qual as hipóteses surgem à medida que os dados são recolhidos e analisados, e não previamente definidas. A relevância do significado atribuído pelos participantes é central, pelo que os investigadores estabelecem estratégias e procedimentos que lhes permitem ter em consideração as experiências do ponto de vista do informador (Bogdan & Biklen, 1994).

Relativamente à estratégia de investigação utilizada neste relatório final, recorreu-se à investigação-ação. Esta estratégia trata a investigação como um processo que se manifesta de diferentes formas, consoante as suas aplicações (Tripp, 2005). Trata-se de uma metodologia que articula ação (ou mudança) e investigação (ou compreensão), alternando entre momentos de ação e de reflexão crítica (Coutinho et al., 2009). Esta é uma estratégia associada à recolha e análise de dados com o objetivo de promover mudanças face a problemas reais num contexto social específico. Possui ainda um carácter emancipatório, uma vez que visa transformar a realidade e resolver problemas sociais concretos, sendo o investigador parte ativa neste processo de mudança (Traqueia et al., 2021).

Neste sentido, a investigação-ação assume-se como um processo metodológico dinâmico e cíclico, no qual se interligam, de forma progressiva, momentos de compreensão, mudança, ação e reflexão crítica sobre a prática educativa (Fonseca, 2012). Esta alternância entre ação e reflexão favorece uma compreensão mais profunda dos fenómenos educativos, uma vez que o ciclo da investigação-ação integra fases como a planificação, a ação, a observação, a reflexão, a avaliação e a reformulação (Coutinho et al., 2009; Fonseca, 2012). Esta estrutura permite reajustes contínuos na ação e o reinício de novos ciclos, dando origem a espirais sucessivas de experiências reflexivas e transformadoras. Assim, para além de fomentar o desenvolvimento de conhecimentos e competências, esta abordagem promove o envolvimento ativo dos participantes na

análise e melhoria das suas próprias práticas sociais tornando-se, por isso, um instrumento poderoso para a mudança sustentada e significativa (Fonseca, 2012).

Esta estratégia de investigação pode considerar duas modalidades de investigação, sendo elas investigação – para – a ação e investigação – na / pela – ação (Amado, 2014). Sendo que para a realização deste relatório a escolha da modalidade recaiu sobre a investigação – na / pela – ação, pela natureza do projeto desenvolvido e pelos objetivos subjacentes à sua implementação. Esta abordagem caracteriza-se por ser processo complexo, que apresenta carácter colaborativo, autoavaliativo, autorreflexivo, prático e interventivo (Amado, 2014). No caso concreto do presente relatório, o foco centrou-se na relação entre a creche e a família, tendo sido dinamizado um projeto no qual as famílias foram convidadas a participar. Esta intervenção, além de potenciar momentos significativos de partilha entre família e instituição, visou criar condições para aprofundar questões como a cooperação entre as famílias e a creche. Através desta metodologia, foi possível observar, agir e refletir sobre o processo de forma contínua, o que permitiu recolher dados e refletir criticamente.

Enquanto técnicas de recolha de dados, a observação direta e participante, assim como a entrevista foram as mobilizadas na presente investigação. A observação consiste numa técnica dinâmica e envolvente (Correia, 2009). No que diz respeito à observação direta, é utilizado o registo sistemático daquilo que se vê e, posteriormente, procede-se à sua análise e interpretação. Esta constitui-se como uma das maneiras mais versáteis de recolher dados, sejam eles qualitativos ou quantitativos. Já a observação participante, pode ter um carácter mais ativo ou mais passivo dependendo do nível de envolvimento do investigador nos acontecimentos, e este é simultaneamente instrumento na recolha de dados e na sua interpretação (Pinto, 2011).

No decorrer da presente investigação, recorreu-se à observação direta, uma vez que foram realizadas gravações de vídeo e áudio que permitiram, posteriormente, a elaboração de notas de campo. No entanto, tendo em conta a minha presença contínua e o envolvimento ao longo de toda a intervenção, pode considerar-se que a investigação integrou igualmente elementos de observação participante, na medida em que estive inserida no contexto educativo e em contacto direto com os intervenientes.

No que diz respeito à entrevista, anteriormente referida, foi também uma técnica de recolha de dados. Esta abordagem foi escolhida, pois a entrevista é um dos meios mais poderosos para obter informações nos mais diversos campos (Amado, 2014). Assim sendo, optou-se por se realizar a entrevista semiestruturada ou semidiretiva quer à educadora cooperante, quer às famílias participantes no projeto. Relativamente à entrevista realizada à educadora, esta decorreu no final da intervenção, ao passo que a entrevista aos familiares, foram realizadas à medida que as sessões iam sendo concretizadas.

Todo este processo seguiu uma estrutura lógica, respeitando todas as etapas do tipo de entrevista mencionado. As questões colocadas derivaram de um plano prévio, ou seja, de um guião onde se definiu e registou, de forma organizada e lógica, o essencial do que se pretendia obter. Ainda assim, durante a interação, foi dada a liberdade de resposta ao entrevistado.

Neste contexto, foram construídos dois guiões de entrevista, e de acordo com os propósitos do estudo, foram organizados em blocos, objetivos, questões orientadoras, e perguntas de aferição. Relativamente aos blocos, foram construídos quatro no guião da educadora e cinco no guião das famílias. O primeiro, o segundo, e o último bloco são iguais para os dois guiões, na medida em que no primeiro é pretendido legitimar e apresentar a entrevista, explicando quais os seus objetivos, o modo como a mesma vai decorrer e garantindo o anonimato, o segundo diz respeito à identificação dos mesmos e, no último bloco, o objetivo é finalizar a entrevista e perceber se os entrevistados têm algo a acrescentar. No guião da entrevista à educadora, o terceiro bloco pretende compreender a sua perceção sobre a participação e o envolvimento das famílias na creche. Já no guião da entrevista aos familiares, o terceiro bloco surge com a finalidade de compreender como se sentem as famílias ao participar nas atividades propostas pela creche e o quarto bloco revela-se importante não só para os familiares avaliarem a participação das crianças em atividades em que estiveram presentes, como para conhecer a perceção das famílias sobre a relação com a creche.

Após a recolha dos dados, realizada através das entrevistas à educadora cooperante e às famílias, bem como da observação participante, iniciou-se o processo de análise. Neste sentido, organizou-se o material recolhido, nomeadamente as transcrições

das entrevistas e as notas de campo provenientes da observação, de modo a preparar a sua sistematização e interpretação. Para tal, recorreu-se à técnica de análise de conteúdo, considerada central na investigação qualitativa pela sua flexibilidade e adequação às diferentes estratégias de recolha de dados (Amado, 2014).

Esta técnica permitiu uma representação rigorosa e objetiva da informação recolhida, através da organização do conteúdo das mensagens num sistema de categorias de significação que traduzem as ideias-chave presentes nos dados (Amado, 2014). O processo analítico iniciou-se com a transcrição e leitura intensiva das entrevistas, seguindo-se o recorte e a diferenciação vertical do texto. Com base nos blocos do guião de entrevista, os dados foram distribuídos por categorias e subcategorias, previamente definidas e hierarquizadas, permitindo uma interpretação sistemática e fundamentada das perceções dos participantes.

Como recurso complementar, foi ainda construído um mapa conceptual, organizado por categorias, subcategorias e indicadores. A elaboração deste documento permitiu uma análise global das narrativas das entrevistas e serviu, simultaneamente, de base para a construção da matriz de redução de dados, igualmente estruturada por categorias, subcategorias, indicadores e unidades de registo. Esta matriz possibilitou uma sistematização clara e precisa das ideias-chave emergentes do discurso dos participantes. Assim, como era de esperar, e por ser um dos objetivos desta técnica, os dados foram transformados e agrupados em unidades que traduzem as características mais relevantes das mensagens, permitindo a sua interpretação fundamentada (Amado, 2014).

A partir deste sistema de codificação e categorização, foi elaborada uma matriz de entrevistas, estruturada por categorias, subcategorias, indicadores e unidades de registo, o que permitiu uma sistematização clara e precisa das ideias-chave obtidas através do discurso dos participantes. Assim, como era de esperar e por ser um dos objetivos desta técnica os dados foram transformados e agrupados em unidades que traduzem as características mais relevantes das mensagens, permitindo a sua interpretação fundamentada (Amado 2014).

Neste capítulo, foram definidos os objetivos específicos a alcançar. Apresentaram-se e justificaram-se as opções metodológicas adotadas, caracterizando-se a natureza da

investigação, a questão de partida e os objetivos que a orientaram. Explicitaram-se as técnicas e os instrumentos de recolha de dados construídos, bem como as estratégias utilizadas para a sua aplicação. Por fim, foi detalhada a técnica de análise de dados, clarificando o processo de tratamento e interpretação da informação recolhida.

## **CAPÍTULO IV – INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

O capítulo que se segue descreve, de forma detalhada, a intervenção pedagógica desenvolvida no contexto educativo, destacando os momentos, as estratégias utilizadas e as ações realizadas com os familiares das crianças do grupo. Apresenta-se ainda a planificação da intervenção, seguida da descrição do projeto desenvolvido, assim como as estratégias implementadas com a finalidade de promover uma maior cooperação entre a creche e a família.

### **O início**

Antes de iniciar o projeto, e após alguma observação do ambiente, assim como uma conversa informal com a educadora cooperante, percebi que o momento de leitura de histórias era um dos grandes interesses do grupo. Como era meu objetivo perceber e investigar a relação entre a creche e a família, decidiu-se criar um projeto que envolvesse estes dois agentes educativos e que, de certa forma, fosse interessante para as crianças.

De forma a dar início ao projeto, redigi uma carta onde constava a minha apresentação, e na qual abordei a finalidade do projeto, convidando os encarregados de educação a participarem numa iniciativa de envolvimento familiar, tendo como ponto de partida os interesses manifestados pelas crianças. Através da carta (Apêndice I ), foi-lhes endereçado o convite para escolherem uma história, em conjunto com os seus filhos, e a virem contar à sala. A carta incluía ainda uma pergunta direta sobre a disponibilidade e interesse em participar no projeto, solicitando uma resposta simples (sim ou não) e agradecia-se, antecipadamente, a atenção dispensada. Adianta-se que se sentiu a necessidade de estender o tempo do projeto e que devido a esta flexibilidade, a participação dos familiares foi positiva.

Com o objetivo de envolver as crianças neste projeto, propus ao grupo a criação de um fantocheiro, atendendo também ao interesse manifestado por muitos na exploração de tintas e atividades plásticas. Após a recolha dos materiais necessários, foi-lhes proporcionada a oportunidade de dar início ao processo de construção (Figura 1).

**Figura 1.**

*Construção do fantocheiro*

Com o fantocheiro concluído (Figura 2), procedeu-se ao envio da carta anteriormente mencionada e aguardou-se pelas respetivas respostas.



**Figura 3**

*Fantocheiro concluído*



### Intervenções das famílias das crianças

Para uma visão simplificada do conjunto de atividades desenvolvidas no âmbito do projeto, identificando quem realizou a intervenção e quando teve lugar, recomenda-se a consulta da Tabela 1. Como se pode verificar, contou-se com a participação de cinco familiares, que dinamizaram sessões de leitura de histórias. Para viabilizar estas intervenções, adotou-se uma abordagem flexível quanto à data e ao tipo de atividade, sendo a escolha do dia, do horário e da história a ser partilhada, da inteira responsabilidade dos familiares.

**Tabela 1**

#### *Calendarização das atividades*

<b>Familiares</b>	<b>Atividade</b>	<b>Data</b>
Mãe da criança 1	“Lobo bom ou lobo mau?”	11/12/2024
Mãe da criança 2	“Não Tenho Medo”	12/12/2024
Mãe da criança 3	“ O Unicórnio Kelissa”	18/12/2024
Mãe da criança 4	“Mamã?”	19/12/2024
Mãe e Pai da criança 5	Corre, corre, cabacinha.	16/01/2025

A leitura da primeira história foi dinamizada pela mãe da criança 1, que, em articulação com o filho, escolheu a obra *“Lobo Bom ou Lobo Mau?”*, de Clara Cunha, para partilhar com o grupo. A sala foi cuidadosamente preparada para o momento: as crianças sentaram-se no colchão de convívio, de frente para o fantocheiro, criado pelas próprias crianças, que serviu de cenário simbólico para a leitura. O ambiente encontrava-se calmo e acolhedor, propício à escuta e à participação ativa.

A mãe sentou-se ao nível das crianças, segurando o livro com as ilustrações viradas para o grupo. Antes de iniciar a leitura, envolveu-as com algumas questões simples, como: “Vocês gostam do lobo mau?” “Porquê?”. Em seguida, introduziu a história dizendo: “Hoje venho contar uma história do lobo mau e do lobo bom, porque o

lobo também pode ser bom, a fazer coisas boas”. Estas palavras despertaram o interesse imediato do grupo, as crianças mostraram-se atentas e recetivas, aguardando com expectativa o início da leitura.

Durante a leitura, a mãe adotou um tom de voz expressivo, alternando entre vozes diferentes para representar as personagens, o que contribuiu para manter a atenção do grupo. Utilizou gestos e expressões faciais para transmitir emoções e, em momentos estratégicos, fazia pausas para interagir com as crianças, colocando questões como: “O lobo pode ser mentiroso, ladrão, assustador...?”, “E se fosse um lobo bom? Lobo bom é fixe, não é?” ou “O que é que acham que ele ia fazer? Ia ser corajoso? Aventureiro? Um herói?”. Estas intervenções criaram um ritmo dinâmico, mantendo as crianças envolvidas e participativas.

A obra escolhida revelou-se particularmente adequada, ao explorar, de forma divertida e acessível, a dualidade entre bondade e maldade, desmistificando o estereótipo do “lobo mau” típico das histórias tradicionais. A linguagem simples, e as ilustrações apelativas facilitaram a compreensão e prenderam o interesse das crianças. A surpresa provocada por algumas atitudes inesperadas do lobo originou risos e comentários espontâneos, encerrando o momento com leveza e entusiasmo.

A segunda leitura foi dinamizada pela mãe da criança 2 que, apesar de não ter trazido um livro previamente escolhido de casa, demonstrou abertura, procurando, com o apoio da educadora cooperante, uma obra que fosse ao encontro dos interesses e vivências das crianças. O livro selecionado foi “*Não Tenho Medo*”, de Todd Parr — uma obra que aborda, com simplicidade e humor, os medos comuns na infância, promovendo uma abordagem leve e positiva sobre o tema. A atividade decorreu com o grupo reunido no colchão de convívio, com o fantocheiro, criado pelas próprias crianças, disposto à sua frente. O ambiente estava tranquilo e propício à escuta.

A leitura teve início com uma pergunta lançada pela mãe: “Alguém aqui usa luz de presença à noite?”, introduzindo de forma natural o primeiro medo abordado no livro. As crianças mostraram-se curiosas e atentas, algumas acenando afirmativamente com a cabeça. À medida que a leitura avançava, a mãe foi colocando novas questões diretamente relacionadas com o conteúdo da obra: “Alguém aqui tem medo de

monstros?”, “Usam roupa na cabeça?” ou “Ficam assustados com chuva e trovões?”. Estas intervenções, estimularam a participação do grupo e criaram momentos de identificação com o texto.

O tom próximo e afetuoso da leitura favoreceu um clima de confiança, onde as crianças se sentiram confortáveis para reagir e interagir de forma espontânea.

A presença da mãe teve também um impacto particularmente positivo na participação da criança a ela próxima, que se encontra ainda em processo de adaptação. A familiaridade da figura materna pareceu contribuir para uma maior segurança nas interações com os adultos e os pares, traduzindo-se numa participação mais ativa ao longo da atividade.

No final, a mãe encerrou a leitura com uma mensagem : “Não precisam de ter medo, para tudo há uma solução”, reforçando o tom positivo e encorajador da obra. Esta conclusão, encerrou o momento com leveza, escuta e empatia.

Na terceira sessão, a mãe da criança 3 trouxe uma história da sua autoria, criada especialmente em homenagem à filha, o que conferiu ao momento um caráter único, pessoal e emocionalmente significativo. As crianças encontravam-se sentadas no colchão de convívio, com o fantocheiro disposto ao lado, aguardando com expectativa a chegada da convidada.

O elemento surpresa surgiu com a introdução de um peluche, um unicórnio, diretamente relacionado com a narrativa. A presença do boneco despertou de imediato a curiosidade e entusiasmo do grupo. Ao longo da leitura, a mãe recorreu ao unicórnio para estabelecer uma ligação simbólica com as crianças: o peluche foi passando por cada uma, “oferecendo” um abraço, o que gerou sorrisos e expressões de carinho e surpresa. Este gesto simples revelou-se eficaz para criar um ambiente próximo e afetivo.

A história centrava-se na importância da amizade e das brincadeiras partilhadas, explorando valores essenciais no quotidiano do grupo. Apesar de alguns elementos se mostrarem inicialmente mais reservados face à presença da convidada, a maioria das crianças foi-se envolvendo progressivamente, acolhendo o momento com atenção e interesse. A própria filha reagiu com surpresa e manteve-se particularmente atenta ao

longo da sessão, acompanhando a leitura com interesse e curiosidade perante a presença inesperada da mãe.

Na quarta sessão, a mãe da criança 4 dinamizou a leitura do livro *“Mamã?”*, de Chris Haughton, uma história divertida e envolvente que convida à identificação de animais e transmite de forma leve a importância da entreeajuda. As crianças encontravam-se sentadas no colchão de convívio, com o fantocheiro disposto à sua frente, e demonstraram desde o início grande atenção e interesse.

Após a apresentação da convidada feita pela educadora cooperante, a mãe iniciou a leitura num ambiente de familiaridade, pois muitos já conheciam a obra. Antes de começar, questionou o grupo: “Vocês já ouviram esta história? Gostam dela? Alguém sabe como se chama?” Estas perguntas funcionaram como um convite à participação e despertaram a curiosidade das crianças.

À medida que as imagens dos animais iam aparecendo nas páginas do livro, a mãe manteve o grupo envolvido através de perguntas simples e diretas, como: “É esta a mamã do mocho?”, “Quem é esta?”, “Como é que é a mamã do mocho? É pequenina, como são os olhos? E as orelhas?” Estas questões contribuíram para uma observação atenta das ilustrações e a reflexão sobre as características dos animais, promovendo a interação entre a leitora e as crianças.

A entoação expressiva e a linguagem acessível utilizadas pela mãe cativaram o grupo, que respondeu com entusiasmo às perguntas, mostrando-se participativo e envolvido durante toda a atividade. No final, a conversa prolongou-se de forma espontânea, com uma partilha entre a convidada e as crianças sobre os diferentes animais da história, o que contribuiu para um clima descontraído e acolhedor, onde todas as crianças se sentiram à vontade para intervir sem inibições.

Na última sessão, os pais da criança 5 dinamizaram uma atividade de leitura encenada, recorrendo ao fantocheiro previamente construído pelas próprias crianças. Este objeto, para além de ser um recurso lúdico, tem um forte valor afetivo, visto que resultou do envolvimento direto do grupo na sua construção. A história escolhida foi *“Corre, Corre, Cabacinha”*, de Alice Vieira, que transmite, com engenho e humor, a ideia de que é possível ultrapassar desafios e vencer obstáculos.

A leitura foi dramatizada com o apoio de fantoches, o que trouxe uma nova dimensão à narrativa. Cada personagem era representada por um boneco específico, e os pais deram voz e movimento a cada um deles, criando um momento envolvente e expressivo. Este recurso visual e interativo captou de imediato o interesse das crianças, que se mostraram surpreendidas e entusiasmadas com a presença dos fantoches.

Apesar de o enredo conter um vocabulário e uma estrutura narrativa mais complexa, as crianças mantiveram-se concentradas durante toda a encenação. Foi notório o aumento da atenção e da participação, visível nas expressões faciais.

No final, os adultos incentivaram as crianças a repetir o conhecido trava-línguas “Corre, corre, cabacinha, cabacinha, corre, corre, cabação. Embora algumas crianças não tenham conseguido repetir toda a frase corretamente, o desafio foi acolhido com entusiasmo, reforçando a articulação verbal e o prazer pela linguagem.

Esta atividade revelou-se particularmente eficaz pela introdução de um elemento simbólico e expressivo, o fantoche, que enriqueceu a experiência literária, tornando-a mais cativante, acessível e memorável para o grupo.

As intervenções tiveram muita receptividade por parte dos familiares, pois na sua maioria, partilham a opinião que estas propostas de colaboração são muito importantes. Porém e apesar da flexibilidade que a instituição demonstrou para o projeto, alguns familiares não conseguiram ultrapassar certos obstáculos, como por exemplo o horário de trabalho.

Em síntese, este capítulo apresentou, de forma detalhada, a intervenção pedagógica, desde a sua planificação inicial até à concretização das atividades. Explicou-se como a proposta surgiu a partir da observação dos interesses do grupo e de um diálogo com a educadora cooperante, sendo delineado um plano que promoveu a participação ativa das famílias na leitura de histórias infantis. Descreveram-se as diferentes sessões realizadas, bem como a forma como as crianças reagiram e se envolveram em cada momento. Ao longo das atividades, foi visível o impacto positivo da colaboração entre creche e família. Apesar de alguns constrangimentos logísticos, a receptividade das famílias foi globalmente positiva, confirmando a importância e o potencial educativo destas iniciativas partilhadas.

## **CAPÍTULO V – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Neste último capítulo procede-se à apresentação e análise dos resultados recolhidos com as entrevistas semiestruturadas realizadas aos familiares que participaram no projeto, bem como à entrevista realizada à educadora cooperante. A apresentação e análise de dados têm por base os mapas conceituais e as matrizes de redução de dados elaboradas a partir da análise de conteúdo.

### **Análise da entrevista às famílias**

Da análise das entrevistas realizadas às famílias resultou uma matriz de redução de dados (tabela 2) que se encontra dividida em 2 categorias principais, designadas de “Projeto”, “Relação Creche – Família”.

A primeira categoria apresenta seis subcategorias que dizem respeito ao interesse e ao gosto em participar neste tipo de atividades. Segue-se a subcategoria “Benefício” com indicadores centrados nos benefícios tanto para as crianças como para os pais. A subcategoria “Histórias” apresenta como indicadores as aprendizagens, a escolha e a importância que as mesmas possam vir a ter para as crianças. Por fim, a subcategoria “Crianças” tem como indicadores a interação, o gosto demonstrado, bem como a colaboração e o envolvimento.

Já a segunda categoria divide-se em duas subcategorias que dão a conhecer a perceção das famílias sobre a importância da parceria e a participação das famílias na creche.

Da análise resultou, inicialmente, a elaboração de um mapa conceptual que nos oferece uma análise global das narrativas das entrevistas conduzidas aos familiares e que está na base da elaboração da matriz de redução de dados.

**Tabela 2***Mapa Conceptual*

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>
Projeto	Interessante	
	Gostar	
	Importante	
	Benefício	- Crianças - Pais
	Histórias	- Aprender - Escolha - Importância
	Crianças	- Interação - Gostar - Colaboração - Envolvimento
Relação creche – família	Parceria	
	Participação	

No âmbito da categoria “Projeto”, as subcategorias da matriz são apresentadas individualmente, sendo também identificados os respetivos indicadores, sempre que aplicável.

- **1ª Categoria**

**Tabela 3***Recorte da subcategoria “Interessante”*

Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
Projeto	Interessante	Sim, eu acho estes projetos muito interessantes. (E.1) Sim, acho a ideia muito interessante. (E.4)

A presente subcategoria refere-se ao interesse suscitado pelo projeto desenvolvido. Ambas as entrevistadas, E.1 e E.4, manifestam uma opinião favorável quanto à relevância das atividades em que participaram.

**Tabela 4***Recorte da subcategoria “Gostar”*

Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
Projeto	Gostar	Gostei, acho que é bom para criar memórias. (E.2) Sim gostei, gostei muito. (E.3) Acho que os miúdos gostam de ver as famílias na escola e nós também gostamos de os ver e ver que estão bem, vê-los no ambiente. (E.4) Gostamos muito, abraçamos o desafio com muito gosto. (E.5)

No âmbito da subcategoria “Gostar”, a presente análise incide sobre o gosto demonstrado relativamente à participação no projeto. Todas as entrevistadas expressam entusiasmo e agrado pelas experiências vividas, revelando envolvimento positivo nas atividades desenvolvidas.

A entrevistada E.2 destaca que gostou da experiência, referindo que considera estas atividades importantes para criar memórias, o que revela uma valorização não só do momento em si, mas também da sua influência no futuro, na construção de lembranças significativas para as crianças. Já a participante E.4 para além do gosto pessoal, sublinha a importância do envolvimento das famílias na instituição educativa. Em suma, as entrevistadas apontam para uma perceção claramente positiva das atividades.

#### **Tabela 5**

##### *Recorte da subcategoria “Importante”*

Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
Projeto	Importante	<p>Foi muito importante para mim, aliás andámos a tentar arranjar um horário que fosse mais fácil, para que eu conseguisse estar presente e realizar a atividade. (E.1)</p> <p>A proposta de colaboração é importante. (E.2)</p> <p>Foi importante sim acho que é bom que agora se retomem hábitos dos pais frequentarem a escola e das crianças verem os pais na escola. (E.4)</p> <p>Acho que é muito importante. É importante</p>

para perceber o contexto que o nosso filho está inserido. Para mim foi importante perceber que, apesar de ele ver a mãe e ficar inicialmente agitado, durante a atividade conseguiu manter o foco e a atenção. (E.1)

Foi importante, porque foi uma forma de juntar uma coisa que eles gostam bastante com algo que eles vão lembrar. (E.2)

Foi importante para mim participar num projeto onde a minha filha esta inserida na creche, então é uma coisa que me deixa feliz. (E3)

Acho que é muito importante, a iniciativa é demasiado relevante. (E.4)

Na presente subcategoria, é possível observar que todos os entrevistados atribuíram grande importância à realização do projeto, evidenciando diferentes perspetivas sobre o mesmo.

A E.1, a E.3 e a E.4 declaram que a experiência foi muito importante a nível pessoal. A E.4, revela ainda a importância da iniciativa, considerando que contribui para retomar hábitos de aproximação entre os pais e a creche.

Note-se que a E.2 e a E4, de novo, reforçam a importância da proposta pela sua dimensão colaborativa e educativa. Esta valorização das atividades surge também noutra unidade de registo, onde se destaca que “as atividades que os pais desenvolvem com os filhos, quando integradas em atividades lúdicas, podem ter um contributo mais significativo para o desenvolvimento e aprendizagem” (Mata *et al.*, 2021. p. 56). Esta afirmação evidencia a perceção de que o projeto tem influência não apenas no momento presente, mas também no desenvolvimento, a longo prazo, da criança, reforçando o papel ativo das famílias no processo educativo.

**Tabela 6**

*Recorte do indicador “Crianças”*

Categoria	Subcategoria	Indicador	Unidade de registo
Projeto	Benefício	Crianças	As crianças podem beneficiar com estas atividades, porque até podem não perceber a história ou a mensagem que esta quer passar, mas sabe que a mãe esteve lá. (E1). A nível do benefício que podem ter para as crianças, aponto na relação com os pais claro, mas também promove determinadas competências como a atenção, a

		<p>criatividade, noções de tempo e de espaço, são coisas que as histórias trazem de forma muito lúdica. (E.4)</p> <p>Acho que ficamos todos a ganhar, as crianças porque tem direito a uma história contada por alguém que não estão habituados. (E.5)</p>
--	--	--

No indicador apresentado, é perceptível observar que as entrevistadas reconhecem benefícios claros para as crianças ao participarem neste tipo de projetos, destacando aspetos emocionais, relacionais e pedagógicos.

A opinião da E.1, a E.4 e a E.5 é unânime. Porém, enquanto, a E.1 destaca a importância simbólica e relacional da presença familiar na creche, o que está em concordância com o que Malato (2014) defende sobre a importância das relações afetivas na construção de vínculos. A E.4 vai além da dimensão afetiva e refere o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais, realçando assim o potencial educativo da experiência.

### **Tabela 7**

*Recorte do indicador "Pais"*

Categoria	Subcategoria	Indicador	Unidade de registo
Projeto	Benefício	Pais	E os pais também se sentem bem por

		estarem a contribuir. É muito gratificante poder participar no dia a dia da escola, é muito bom. (E.5)
--	--	--

No presente indicador, destaca-se o benefício que estas iniciativas representam também para os pais. A entrevistada E.5 refere que participar na vida da creche é uma experiência “muito gratificante”, permitindo-lhe sentir que estão a contribuir ativamente para o percurso educativo dos filhos. Como referem Mata e Pedro (2021), o envolvimento das famílias contribui para que as crianças percebam a creche como um espaço significativo, promovendo assim uma experiência educativa mais positiva.

### Tabela 8

#### *Recorte do indicador “Aprender”*

Categoria	Subcategoria	Indicador	Unidade de registo
Projeto	Histórias	Aprender	As crianças aprendem muito através das histórias, elas são muito importantes, principalmente na aprendizagem, pois as crianças absorvem muito ao ouvir. (E.2) Eu acho que as crianças vão

aprendendo com cada história, de cada uma delas tiram uma lição, vão aprendendo novas palavras, cores, etc.

(E.3)

Depois é um momento que também os ajuda cognitivamente a organizar o pensamento, saberem o que vem antes, o que vem depois e é um momento de criatividade, as crianças começam a ter a capacidade de só olhar para as imagens e antecipar o que vai acontecer, acho que é mesmo muito importante.

(E.4)

As histórias são muito importantes porque os ajuda a desenvolver imaginação, faz com

que eles pensem e imaginem a história e mantém-nos distraídos. Estou convencido que também promove a criatividade deles, pelo menos eles começam a aumentar a capacidade de estarem focados e acho que até acaba por ser um momento relaxante.

(E.5)

As histórias são muito importantes para as crianças. A escolha da história, para mim, é mesmo muito importante e deve ser cuidadosamente pensada, desde as imagens ao conteúdo e à mensagem que transmite. (E.1)

As histórias são super importantes

	<p>na minha família eu lembro-me, desde as minhas memórias mais antigas da minha mãe me contar histórias e nos falamos muitas vezes disso, acho que é um momento muito simples das famílias se ligarem com as crianças e terem um momento mais próximo e curto no tempo que permite dar a atenção sem distrações às crianças.(E.4)</p>
--	--

No indicador que se segue, é perceptível constatar que todas as entrevistadas reconhecem que as histórias têm um forte potencial pedagógico, evidenciando a sua relevância para o processo de aprendizagem das crianças, tanto ao nível cognitivo como emocional.

A E,2, a E,3 e a E.4 destacam o papel fundamental das histórias no desenvolvimento de competências essenciais. A E.3 reforça a ideia de que estas experiências têm uma influência direta no enriquecimento do vocabulário. Já a E.4 vai além da aprendizagem, mencionando que o momento da leitura de histórias ajuda as crianças a organizar o pensamento e a desenvolver a criatividade. Por sua vez, a E.5 considera que as histórias promovem a imaginação, a concentração e até um efeito de

relaxamento nas crianças. Enfatiza que este tipo de atividade contribui para o foco e a criatividade.

Desta forma, as entrevistadas reconhecem que as histórias não apenas facilitam aprendizagens cognitivas, como também se constituem como momentos de vínculo emocional e expressão da criatividade, assumindo-se como instrumentos valiosos no desenvolvimento integral da criança.

### **Tabela 9**

#### *Recorte do indicador “Escolha”*

Categoria	Subcategoria	Indicador	Unidade de registo
Projeto	Histórias	Escolha	As histórias são muito importantes para as crianças. A escolha da história, para mim, é mesmo muito importante e deve ser cuidadosamente pensada, desde as imagens ao conteúdo e à mensagem que transmite. (E.1)

No presente indicador, é perceptível observar a preocupação no momento de escolher as histórias a serem apresentadas às crianças. A entrevistada E.1 destaca que esta escolha deve ser cuidadosamente pensada, considerando não só o conteúdo da narrativa, mas também as imagens e a mensagem transmitida.

**Tabela 10***Recorte da subcategoria “Importância”*

Categoria	Subcategoria	Indicador	Unidade de registo
Projeto	Histórias	Importância	As histórias são super importantes na minha família eu lembro-me, desde as minhas memórias mais antigas da minha mãe me contar histórias e nos falamos muitas vezes disso, acho que é um momento muito simples das famílias se ligarem com as crianças e terem um momento mais próximo e curto no tempo que permite dar a atenção sem distrações às crianças.(E.4)

A entrevistada E.4 partilha uma perspetiva pessoal e afetiva, referindo que as histórias sempre estiveram presentes na sua vivência familiar. Destaca que estes momentos permitem às famílias estabelecerem uma ligação próxima com as crianças e

evidencia o valor das histórias como elemento facilitador da ligação entre membros da família.

**Tabela 11**

*Recorte do indicador “Interação”*

Categoria	Subcategoria	Indicador	Unidade de registo
Projeto	Crianças	Interação	Elas foram interagindo. (E.1). Estiveram envolvidas, interagiram muito em partes específicas. (E.3)

O indicador “Interação”, revela que segundo as entrevistadas, foi perceptível que as crianças estiveram ativamente envolvidas durante a leitura das histórias, demonstrando interesse e participação.

**Tabela 12**

*Recorte do indicador “Gostar”*

Categoria	Subcategoria	Indicador	Unidade de registo
Projeto	Crianças	Gostar	Acho que gostaram, ainda que envergonhadas participaram. (E.2)

No presente indicador, é possível constatar a visão das entrevistadas relativamente ao gosto das crianças pelo projeto. A entrevistada E.2 refere que acredita que “gostaram”, ainda que algumas tenham participado com alguma timidez.

**Tabela 13***Recorte do indicador "Colaboração"*

Categoria	Subcategoria	Indicador	Unidade de registo
Projeto	Crianças	Colaboração	Elas são muito pequeninas, portanto não esperava que elas colaborassem assim tanto, mas acho que a dinâmica até foi positiva, eles estiveram com atenção, perceberam a mensagem da história. (E.1) Colaboraram no sentido de estarem a prestar atenção à história que estava a ser contada, e no final, claro que próprio da idades delas, souberam dizer como é que a história se tinha desenrolado. (E.5)

No indicador que se segue, é perceptível observar que, as crianças colaboraram de forma significativa durante a atividade. A E.1 revela que as crianças mantiveram a atenção

e conseguiram compreender a mensagem da história, o que contribuiu para uma dinâmica positiva. Também, a E.5 refere que a colaboração se manifestou na escuta atenta durante a leitura das histórias e, posteriormente, na capacidade de recontar o conto.

**Tabela 14**

*Recorte do indicador “Envolvimento”*

Categoria	Subcategoria	Indicador	Unidade de registo
Projeto	Crianças	Envolvimento	Acho que estiveram envolvidas, estavam com atenção sabiam os pormenores todos. Depois lá está, as histórias têm repetições de palavras, tem gestos associados, isso ajuda sempre, mas acho que as crianças se sentiram envolvidas. (E.4)

Segundo a E.4 as crianças estiveram atentas e demonstravam conhecer os pormenores da história, o que revela um grau elevado de envolvimento. Sublinha ainda que elementos como a repetição de palavras e gestos associados ao conto contribuíram para manter o interesse e facilitar a participação.

Concluída a apresentação e análise das subcategorias integradas na categoria “Projeto”, segue-se agora a análise da segunda categoria, “Relação creche-família. Esta

categoria estrutura-se em duas subcategorias, “Parceria” e “Participação”, sendo analisadas com base nas unidades de registo extraídas das entrevistas realizadas.

- **2ª Categoria**

**Tabela 15**

*Recorte da subcategoria “Parceria”*

Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
Relação creche família	Parceria	Devemos trabalhar em conjunto, a minha ideia é sempre trabalhar em conjunto com a educadora. Temos de remar para o mesmo sítio para que eles consigam seguir um rumo. (E.1)

Na presente subcategoria, é evidenciada a valorização da parceria entre a família e a creche. A entrevistada E.1 sublinha a importância de um trabalho colaborativo com a educadora, afirmando que “devemos trabalhar em conjunto” e que é essencial “remar para o mesmo sítio”. Como afirma Oliveira (2015), é através do trabalho conjunto entre família e creche que se torna possível promover o bem-estar e a aprendizagem da criança.

**Tabela 16**

*Recorte da subcategoria “Participação”*

Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
Relação creche família	Participação	Estas atividades aproximam as crianças, os pais, ajudam no convívio e no envolvimento.(E.2)

Eu acho muito importante uma família estar sempre integrada no ambiente em que o seu filho está. (E.3)

Acho que é uma iniciativa muito boa e que ajuda as famílias a sentirem-se envolvidos e a contribuir. (E.4)

Eu acho que era muito interessante uma vez por ano os pais de cada um dos meninos virem à creche, perceberem a envolvimento das atividades, respirarem o ambiente da creche. É bom perceber as dinâmicas, os laços, perceber como é que os nossos filhos interagem com os outros meninos (E.5)

Por fim, esta subcategoria “Participação”, constata a valorização significativa da participação das famílias na vida da creche. Esta valorização da participação por parte das famílias reflete o princípio de que a cooperação entre contextos familiares e educativos é essencial para o bem-estar e desenvolvimento integral da criança (Marques et al., 2024, p.20).

A E.2 refere que estas atividades promovem a aproximação entre crianças e pais, facilitando o convívio e o envolvimento. De forma semelhante, a E.3 salienta a importância de a família estar integrada no ambiente em que a criança se insere, reforçando a necessidade de proximidade entre ambos os contextos. Já a E.4 destaca que

iniciativas como esta permitem que as famílias se sintam envolvidas e com um papel ativo no processo educativo. Finalmente, E.5 complementa esta visão, sugerindo que a participação regular dos pais na creche seria benéfica para compreenderem melhor as dinâmicas, os laços e as interações entre os filhos e os colegas.

Concluída a apresentação e análise das entrevistas às famílias, torna-se pertinente apresentar a visão da educadora cooperante, relativamente à relação entre a creche e a família, assim como à intervenção desenvolvida. Nesta perspetiva, apresenta-se o mapa conceptual, assim como a análise detalhada da entrevista realizada à educadora.

#### **Análise da entrevista à educadora cooperante**

A análise da entrevista realizada à educadora cooperante possibilitou a elaboração de um mapa conceptual (Tabela 17) que nos oferece uma análise global da narrativa da entrevista conduzida à educadora cooperante e que está na base da matriz de redução de dados. A primeira categoria apresenta quatro subcategorias que dizem respeito à relação entre a creche e a família, mais especificamente, pretendeu-se conhecer o ponto de vista da entrevistada relativamente à parceria entre estes dois agentes educativos, a comunicação, assim como os tipos de relação e estratégias utilizadas. A segunda subcategoria diz respeito às crianças. Seguindo-se a terceira subcategoria centrada na participação e, por fim, a quarta subcategoria aborda o trabalho da educadora. Já a segunda categoria divide-se em quatro subcategorias, onde se conhece o gosto pelo projeto, o processo, a dinâmica gerada e os benefícios obtidos com a sua realização.

**Tabela 17**

*Mapa conceptual – Entrevista Educadora Cooperante*

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>
Perspetivas sobre a participação e envolvimento das famílias	Relação família creche	- Parceria - Melhoria de comunicação - Tipos de relação - Estratégias
	Criança	

	Participação	
	Trabalho da educadora	
Reflexão sobre o projeto desenvolvido	Gostar	
	Processo	
	Dinâmica gerada	
	Benefícios	

- **1ª Categoria**

No presente indicador, a educadora salienta que a presença e o envolvimento das famílias são fundamentais para o desenvolvimento desta ligação, como refere: “o envolvimento das famílias influencia diretamente esta relação, porque quando os pais participam e mantêm esta comunicação com a creche, cria-se uma parceria que ajuda a fortalecer a confiança e a segurança”.

**Tabela 18**

*Recorte do indicador “Parceria”*

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de Registo
Perspetivas sobre a participação e envolvimento das famílias	Relação família creche	Parceria	O envolvimento das famílias influencia diretamente esta relação, porque quando os pais participam e mantêm esta comunicação

		<p>com a creche, cria-se uma parceria que ajuda a fortalecer a confiança e a segurança.</p> <p>A participação e o envolvimento das famílias na creche são fundamentais, quando as famílias estão envolvidas há uma verdadeira parceria entre a creche e a família.</p>
--	--	--

A existência de uma relação próxima entre a creche e a família contribui para um ambiente mais seguro e de confiança para a criança, sendo esta colaboração mútua essencial para o sucesso do processo educativo. Tal como referem (Marques et al., 2024, p.20), cabe às famílias e à equipa educativa mobilizarem-se para um objetivo comum: o bem-estar, a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Relativamente ao indicador “Melhoria da comunicação”, a educadora refere que o envolvimento das famílias permite um trabalho mais articulado entre pais e profissionais, o que promove uma comunicação mais eficaz e um maior envolvimento no dia a dia da criança.

**Tabela 19***Recorte do indicador “Melhoria de comunicação”*

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de Registo
Perspetivas sobre a participação e envolvimento das famílias	Relação família e creche	Melhoria da comunicação	O envolvimento das famílias permite um trabalho conjunto entre pais e educadores, o que melhora a comunicação e o envolvimento.

Tal como refere Martins (2014), para que esse envolvimento seja eficaz, é essencial que as famílias e os educadores estabeleçam uma relação de parceria, baseada na troca regular de informações e centrada na criança.

No que diz respeito ao indicador “Tipos de relação”, destaca-se que a relação entre a creche e as famílias por vezes tende a ser mais próxima no início do ano, no entanto, afirma que “à medida que o ano vai passando já desligam mais, no fundo também já confiam mais em nós”. Este afastamento não representa um desinteresse, mas sim uma consequência natural da confiança que se vai construindo entre as famílias e os profissionais.

**Tabela 20***Recorte do indicador “Tipos de relação”*

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de Registo
Perspetivas sobre a participação e envolvimento das famílias	Relação família e creche	Tipos de relação	O envolvimento das famílias traduz-se numa relação mais próxima e colaborativa.  Não noto que exista um período em que participem mais ou menos. Às vezes, quando as crianças entram de novo, os pais estão ali muito presentes e querem sempre saber o feedback e dão também o feedback, e à medida que o ano vai passando já desligam mais, no fundo também já confiam mais em nós.

Assim, percebe-se que a relação evolui de uma presença mais constante para uma ligação baseada na segurança e na confiança mútua. Esta confiança emocional constrói-

se através de relações marcadas pelo respeito, pelo afeto e pelo apoio, sendo fundamentais para que a criança se sinta segura para explorar o seu ambiente (Marques *et al.*, 2024, p.18).

Por fim, no indicador “Estratégias”, a educadora menciona práticas diárias que contribuem para o fortalecimento da relação com as famílias, referindo que, “para além do trabalho do dia a dia, quando recebemos as crianças e quando as entregamos, aquele bocadinho de conversa acho que é fundamental (...) se nós dermos ali uma pequena abertura do que foi o dia deles, os pais gostam de saber e de sentir que há esta partilha”.

**Tabela 21**

*Recorte do indicador “Estratégias”*

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de Registo
Perspetivas sobre a participação e envolvimento das famílias	Relação família creche	Estratégias	Para além do trabalho do dia a dia, quando recebemos as crianças e quando as entregamos, aquele bocadinho de conversa acho que é fundamental. Às vezes, até pegar em alguma coisa que foi relevante ao longo do dia, que a criança fez ou disse, e partilharmos com

		as famílias para eles se sentirem parte. Se nós dermos ali uma pequena abertura do que foi o dia deles, os pais gostam de saber e de sentir que há esta partilha. Pessoalmente ouço sempre os pedidos deles
--	--	---

Uma comunicação eficaz promove a proximidade e confiança, a clareza dos objetivos comuns e dos papéis que se espera que cada um/a assuma (Marques *et al.*, 2024).

Na presente subcategoria, “Criança”, evidencia-se a importância da continuidade entre o ambiente familiar e a creche como um fator fundamental para o bem-estar e desenvolvimento da criança. A educadora salienta que esta ligação próxima e consistente entre os dois contextos proporciona um sentimento de confiança e segurança à criança, reforçando a sua estabilidade emocional.

## **Tabela 22**

### *Recorte da subcategoria “Criança”*

Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Perspetivas sobre a participação e envolvimento das famílias	Criança	Há uma continuidade entre a creche e o meio onde vive, o que certamente fornecerá mais confiança à criança.

Se formos a ver, por uma questão de criar uma relação forte e mesmo de segurança para as crianças, as famílias têm de estar envolvidas e fazer parte do processo de desenvolvimento das crianças e do grupo.

É bom para nós, é bom para elas e, sobretudo, para as crianças, que vão beneficiar desta relação.

Fortalecer as relações entre as famílias e a creche, entendendo-as como um sistema contínuo e articulado de apoio à criança, revela-se essencial, uma vez que essa colaboração tem um impacto mais positivo nos percursos de vida das crianças (Marques *et al.*, 2024, p.20).

A subcategoria, “Participação”, destaca a visão positiva da educadora relativamente ao envolvimento das famílias nas atividades da creche, “sempre que propomos atividades de colaboração há sempre famílias a participar. Quando são desafiados, acabam sempre por vir”, sendo esta participação considerada essencial para a construção de uma relação de equipa entre profissionais e famílias. A educadora reforça a ideia de que é necessário existir uma colaboração mútua, pois todos contribuem de forma significativa para o bem-estar e desenvolvimento das crianças, quando refere “a participação das famílias é vista de forma positiva e essencial, acredito que somos uma equipa e que precisamos muito uns dos outros”.

**Tabela 23***Recorte da subcategoria “Participação”*

Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Perspetivas sobre a participação e envolvimento das famílias	Participação	<p>A participação das famílias é vista de forma positiva e essencial, acredito que somos uma equipa e que precisamos muito uns dos outros.</p> <p>Quando há algum tipo de atividade, os pais participam muito. Algumas vezes nota-se que há algum esquecimento dos eventos, mas isso considero que possa estar relacionado um bocadinho com a dinâmica de cada família.</p> <p>As famílias participam principalmente através de atividades organizadas pela creche. Esta participação é contínua, sempre que propomos atividades de colaboração há sempre famílias a participar. Quando são desafiados, acabam sempre por vir.</p>

Na subcategoria apresentada, a educadora evidencia a importância atribuída à colaboração com as famílias como elemento central para o sucesso do trabalho pedagógico desenvolvido na creche. A educadora sublinha que a confiança que os pais depositam na equipa educativa é fundamental para que todo o processo funcione de

forma eficaz, expressando mesmo que “é fundamental a confiança que depositam em nós, porque só através desta confiança é que todo este processo funciona”.

**Tabela 24**

*Recorte da subcategoria “Trabalho da educadora”*

Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Perspetivas sobre a participação e envolvimento das famílias	Trabalho da educadora	Para o nosso trabalho como educadoras, é muito importante termos os pais connosco, é fundamental a confiança que depositam em nós, porque só através desta confiança é que todo este processo funciona.  Facilita o nosso trabalho, porque ao participarem, a própria relação que conseguimos construir com elas vai ser mais forte.

O envolvimento das famílias não só facilita o trabalho das educadoras, como também contribui para a construção de uma relação mais sólida e significativa. Este envolvimento vai além da presença física, permitindo à criança construir uma relação positiva com o contexto educativo, o que reforça o seu bem-estar emocional (Mata & Pedro 2021).

Concluída a apresentação da primeira categoria, que permitiu compreender as diferentes perspetivas da educadora cooperante sobre a participação e envolvimento das famílias na creche, segue-se a análise da segunda categoria, centrada na sua reflexão sobre o projeto desenvolvido.

- **2ª Categoria**

Na subcategoria “Gostar”, evidencia-se a apreciação positiva por parte da educadora relativamente à experiência vivida. A mesma destaca o entusiasmo e a satisfação tanto

das crianças como das famílias, referindo que o projeto foi bem acolhido e proporcionou momentos significativos de partilha e interação.

**Tabela 25**

*Recorte da subcategoria “Gostar”*

Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Reflexão sobre o projeto desenvolvido	Gostar	Gostei muito, foi uma ideia muito boa, as crianças e as famílias adoraram também. Eles gostaram imenso, o feedback foi muito positivo, as crianças gostaram muito de ter cá os pais e gerou-se ali uma boa partilha e uma boa interação.

Com a subcategoria “Processo” a educadora reconhece o trabalho, destacando a forma como se partiu dos interesses das crianças para desenvolver o projeto, posicionamento visível quando afirma que “tu pegaste numa coisa que viste que eles gostavam, criaste uma forma de os envolver na criação do instrumento”. Valoriza, assim, o facto de ter existido uma observação sobre o grupo, identificando aquilo que despertava o seu interesse e, a partir daí, ter surgido uma proposta pedagógica significativa, que envolveu as crianças de forma ativa na criação do instrumento, o que traduz a essência de um projeto de investigação-ação.

**Tabela 26***Recorte da subcategoria "Processo"*

Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Reflexão sobre o projeto desenvolvido	Processo	Tu pegaste numa coisa que viste que eles gostavam, criaste uma forma de os envolver na criação do instrumento

Na subcategoria "Dinâmica gerada", destaca-se o efeito positivo que a proposta desenvolvida teve na relação entre a creche, as famílias e as crianças. A educadora refere a forma como a presença e o envolvimento dos pais criaram uma dinâmica muito positiva, marcada pela interação, partilha e envolvimento de todos os participantes.

**Tabela 27***Recorte da subcategoria "Dinâmica gerada"*

Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Reflexão sobre o projeto desenvolvido	Dinâmica gerada	Toda a dinâmica que se criou ali com os pais foi espetacular.

Finalmente, a última categoria, destaca a perceção de que o projeto desenvolvido trouxe vantagens significativas para todos os intervenientes. A educadora refere que a experiência foi enriquecedora a vários níveis, uma vez que promoveu o envolvimento ativo de todos e resultou num ganho coletivo. Nos termos do seu entendimento,

considera que “diria que foi benéfico para as três partes: crianças, famílias e instituição, e que para além de termos estado todas envolvidas, beneficiámos todos com este projeto”.

**Tabela 28**

*Recorte da subcategoria “Benefícios”*

Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
Reflexão sobre o projeto desenvolvido	Benefícios	Eu diria que foi benéfico para as três partes: crianças, famílias e instituição, e que para além de termos estado todas envolvidas, beneficiámos todos com este projeto.

Em suma, a análise das entrevistas evidenciou opiniões favoráveis em relação ao projeto implementado. Verificou-se uma clara valorização do envolvimento das famílias no quotidiano da creche, tanto na ótica dos familiares como da educadora. Esta cooperação revelou-se benéfica em diversos níveis, nomeadamente no desenvolvimento das crianças, no estreitamento dos laços entre família e instituição e na criação de experiências educativas mais significativas e enriquecedoras.



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta investigação surge a partir dos meus interesses em perceber a relação entre a creche e a família, tal como a sua importância. Assim, definiu-se a seguinte questão de partida “Como posso promover uma maior cooperação entre a creche e a família?”

Desta forma foram colocados cinco objetivos: conhecer a relação entre a creche e a família; identificar as estratégias adotadas pela equipa educativa para promover o trabalho com as famílias; implementar estratégias que facilitem um maior envolvimento das famílias na creche; clarificar a perceção das famílias sobre a participação nas atividades promovidas pela creche, e finalmente, avaliar a perceção da educadora sobre a participação das famílias.

Através da observação, foi possível analisar o funcionamento da instituição e a forma como as famílias se relacionavam com a creche. O contacto diário com a educadora permitiu-me compreender as estratégias que eram adotadas para promover esta relação. Ficou evidente que existia a preocupação em manter os familiares informados, recorrendo à comunicação verbal, a reuniões pontuais e à partilha de informações relevantes.

Com base nesta análise, desenvolveu-se um projeto centrado na promoção da participação dos familiares na sala. A construção de um fantocheiro, em colaboração com as crianças e, posteriormente, o convite às famílias para dinamizar momentos de leitura, revelaram-se estratégias eficazes para aproximar os dois contextos.

Dar voz às famílias revelou-se essencial para compreender o alcance das iniciativas. Ao analisar os testemunhos recolhidos, concluiu-se que as famílias atribuem uma grande relevância à participação nas atividades organizadas pela creche. Para além da satisfação geral, salientaram que estas iniciativas lhes permitem acompanhar mais de perto as aprendizagens dos filhos, sendo também uma forma de reforçarem o vínculo afetivo com eles. O facto de participarem e estarem presentes foi valorizado pelas famílias, que referiram que esta experiência as aproximou da creche e contribuiu para fortalecer a confiança e a relação com a equipa educativa. Apesar de algumas limitações apontadas, sobretudo relacionadas com a gestão de horários, a avaliação foi claramente positiva. Os familiares manifestaram ainda o desejo de continuidade destas iniciativas,

considerando que a cooperação família–creche contribui para a construção de uma comunidade educativa mais coesa e participativa.

Também a perspetiva da educadora revelou um conjunto de perceções relevantes. Para além de considerar que as atividades contribuem para o bem-estar e entusiasmo das crianças, sublinhou que a participação das famílias contribuiu para criar um ambiente de maior proximidade entre todos os intervenientes. Na sua visão, este envolvimento não se traduziu apenas em momentos pontuais de partilha, mas no fortalecimento de uma relação de confiança. A educadora destacou ainda que estas práticas devem ser continuadas, na medida em que potenciam aprendizagens significativas, favorecem a comunicação entre instituição e famílias e consolidam uma verdadeira parceria pedagógica.

Apesar dos contributos alcançados, importa reconhecer algumas limitações do estudo. Estas prendem-se, sobretudo, com a participação das famílias que, embora globalmente positiva, se revelou desigual em termos de presença, condicionando a diversidade de experiências analisadas.

Com base no projeto realizado, abrem-se caminhos interessantes para futuras investigações. Uma possibilidade consiste, por exemplo, em explorar modalidades alternativas de envolvimento familiar, mais diversificadas e compatíveis com as diferentes rotinas e disponibilidades das famílias. Será também relevante desenvolver estudos com maior duração que possibilitem observar a participação das famílias, percebendo se esta se revela constante e efetiva, a forma como se constrói a relação entre família e creche e as consequências destas dinâmicas tanto para o desenvolvimento das crianças como para o fortalecimento da parceria educativa.

Este estudo teve um papel muito relevante no meu percurso enquanto educadora, pois proporcionou-me a oportunidade de compreender de que forma é possível chegar às famílias, comunicar com elas e construir uma relação sólida e de confiança, reforçando a ideia de que a educação de infância se constrói através de uma parceria contínua entre todos os que fazem parte do universo da criança.

A conceção do fantocheiro e a dinamização dos momentos de leitura foram particularmente significativas, já que me permitiram observar os interesses das crianças

e partir daí para a construção de experiências significativas. O envolvimento das famílias nestas atividades possibilitou também um diálogo próximo, através do qual pude conhecer diferentes pontos de vista sobre a importância da relação entre a creche e a família. Paralelamente, as conversas mantidas com a educadora reforçaram a consciência de que esta cooperação é essencial para a própria instituição, contribuindo não só para a qualidade do trabalho pedagógico, mas também para o fortalecimento da parceria educativa.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Alarcão, M. (2002). *(Des)Equilíbrios Familiares uma visão sistémica*. (2nd ed.). Quarteto Editora.

Alves, M. (2015). *A relação com a família nos contextos de Creche e Jardim de Infância*. [Relatório de Mestrado, Instituto Politécnico de Setúbal].

<https://comum.rcaap.pt/entities/publication/8c1d9ca4-6d23-4aa9-9df4-2cbe9717f446>

Amado, João. (2014) *Manual de investigação qualitativa em educação*. Imprensa da Universidade de Coimbra. <https://hdl.handle.net/10316.2/35271>

Bahia, C. da C. S., Magalhães, C. M. C., & Pontes, F. A. R. (2012). A relação creche-família na visão de professora e mães usuárias de creche. *Revista Ibero-Americana De Estudos Em Educação*, 6(2), 151–169. <https://www.redalyc.org/pdf/6198/619866403003.pdf>

Bogdan, R. C., Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.

Casanova, L. V. (2016). Creche e família ou creche e famílias: o contexto dessa relação na contemporaneidade. *Horizontes*, 34(2), 41–48.

[https://www.researchgate.net/publication/316718443\\_Creche\\_e\\_familia\\_ou\\_creche\\_e\\_familias\\_o\\_contexto\\_dessa\\_relacao\\_na\\_contemporaneidade](https://www.researchgate.net/publication/316718443_Creche_e_familia_ou_creche_e_familias_o_contexto_dessa_relacao_na_contemporaneidade)

Castro, F. (2018). *Estratégias promotoras do envolvimento parental em contexto de creche e jardim de infância*. [Relatório de Estágio, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti].

<http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2573/1/TESE%20FINAL.pdf>

Correia, M. C. B. (2009). A observação participante enquanto técnica de investigação. *Pensar Enfermagem*. 13(2), 30-36.

<https://comum.rcaap.pt/entities/publication/19e55f5a-682d-4dbf-9967-3a9c7c2ac0b2>

Coutinho, C. P. , Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J , Vieira, S. (2009). Investigação acção – metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia Educação e Cultura*. XIII (2), 455-479.

[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10148/1/Investiga%3%a7%3%a3o\\_Ac%3%a7%3%a3o\\_Metodologias.PDF](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10148/1/Investiga%3%a7%3%a3o_Ac%3%a7%3%a3o_Metodologias.PDF)

Diário da República. (2011, 31 de agosto). *Portaria n.º 262/2011. Série I, n.º167.*  
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/262-2011-671660>

Diário da República. (2022, 27 de julho). *Portaria n.º 198/2022. Série I, n.º 144.*  
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/198-2022-186721643>

Dias, R., Correia, J. A., Pereira, M. F. (2011). A creche como direito das crianças à educação: a legitimidade construída pela experiência de pais e mães com filhos na creche. In *Atas do XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*, 365-374. Instituto Politécnico da Guarda. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/61923/2/87060.pdf>

Educascais. (2021). *Práticas de qualidade em educação de infância (1)*. Cascais  
[https://www.cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/new/pagin\\_brochura\\_educascais\\_final.pdf](https://www.cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/new/pagin_brochura_educascais_final.pdf)

Fonseca, K. H. O. (2012). Investigação – ação: uma metodologia para prática e reflexão docente. *Revista Onis Ciência, Braga*. 1 (2), 16-31. <https://revistaonisciencia.com/wp-content/uploads/2020/02/2ED02-ARTIGO-KARLA.pdf>

Gonçalves, A. (2024). *Participação e Envolvimento das Famílias em contexto de creche e Educação Pré Escolar*. [Relatório de Estágio, Escola Superior de Educação Politécnico do Porto]. <https://recipp.ipp.pt/entities/publication/dc9d6d46-1d8c-4d1a-8e5f-9a21ce0749b3>

Gonçalves, M. (2020-2021). *Avaliação da Qualidade em Creche: a Visão dos Pais*. [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa].

Instituto Nacional de Estatística. (2024). *Casamentos dissolvidos por divórcio (N.º) por local de última residência da família (NUTS - 2024) e modalidade do casamento; Anual – 2023*. Instituto Nacional de Estatística. <https://www.ine.pt>

Malato, C. (2014). *A creche, um caminho de desenvolvimento socioemocional*. [Relatório de Mestrado, Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich].  
<https://comum.rcaap.pt/entities/publication/ad3401ab-c758-42c1-b855-6f874c7801b5>

- Marques, A., Azevedo, A., Marques, L., Folque, M & Araújo, S. (2024). *Orientações Pedagógicas para Creche*. Ministério da Educação.  
[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/opc\\_marco2024.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/opc_marco2024.pdf)
- Martins, T. (2014). *A importância do envolvimento da Família na Creche e no Jardim de Infância*. [Relatório de Mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa].
- Mata, L ., Pedro, I. (2021). *Participação E Envolvimento Das Famílias – Construção De Parcerias Em Contextos De Educação De Infância*. Ministério da Educação.  
<https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/participfamilias.pdf>
- Nunes, T. (2004). *Colaboração escola-família: para uma escola culturalmente heterogénea*. Acime. <https://cidadaniaemportugal.pt/wp-content/uploads/recursos/caderno-de-apoio-a-formacao-n-1.pdf>
- Oliveira, J. (2015). *A importância da participação da família na escola*. [ Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul] . Lume Repositório Digital. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/151627>
- Picanço, A. (2012). *A relação entre escola e família: as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem*. [Relatório de Mestrado, Escola Superior de Educação João de Deus]. Repositório Comum. <https://comum.rcaap.pt/entities/publication/c0b3caeb-458e-4dfe-8006-3e38cdc9baab>
- Pinto, M (2011). *Educação histórica e patrimonial: conceções de alunos e professores sobre o passado em espaços do presente* [Tese de Doutoramento, Universidade do Minho]. Repositório Institucional da Universidade do Minho.  
<https://hdl.handle.net/1822/19745>
- Prefeitura Municipal de São José. (2008). *Caderno pedagógico: Educação infantil – Relação creche e famílias: em busca de uma aproximação*. Secretaria Municipal de Educação. <https://saojose.sc.gov.br/wp-content/uploads/2024/08/Caderno-Pedagogico-Educacao-Infantil.pdf>
- Silva, E., Prado, D., Tonin, L. (2024). *O desenvolvimento da socialização primária e secundária na perspetiva do professor de educação infantil*. UniALFA

Traqueia, A., Pacheco, E., Taveira, E. (2021). Reflexão crítica sobre métodos e técnicas de recolha de dados: Investigação – ação. Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: métodos, 33-50. Universidade de Aveiro.

[https://ria.ua.pt/bitstream/10773/35288/3/35\\_52\\_ria.pdf](https://ria.ua.pt/bitstream/10773/35288/3/35_52_ria.pdf)

Tripp, D. (2005). Pesquisa – ação : uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, 31(3), 443-466. <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQyq5bV4TCL9NSH/?lang=pt>

Varela, A. (1987). Evolução histórica da sociedade familiar. *Direito Justiça*, 2(Especial), 33-55. <https://doi.org/10.34632/direitojustica.1987.10722>

Vidal, B. F. M, Pires, A. L . O. (2022). O envolvimento das famílias em contexto de creche e de jardim de infância: Um estudo em tempo de pandemia. *Medi@ções*, 10(2), 84-102.

[https://research.unl.pt/ws/portalfiles/portal/60364129/document\\_20\\_.pdf](https://research.unl.pt/ws/portalfiles/portal/60364129/document_20_.pdf)

## APÊNDICES

**APÊNDICE I – CARTA ÀS FAMÍLIAS**

Exmo(a) Sr.(a) Encarregado(a) de Educação

Como aluna do Mestrado em Educação Pré Escolar, na Escola Superior de Educação de Coimbra tenho como tema de relatório final “A relação entre a creche e a família”. Neste sentido e observando os interesses das crianças proponho-me a, juntamente com elas, criar um fantocheiro, para que a partilha de histórias se tornem mais dinâmicas e interativas.

Com esta carta, venho averiguar a sua disponibilidade e interesse em participar nesta iniciativa, que decorrerá durante o mês de dezembro. A proposta pretende que, pais e filhos, escolham uma história, para que os pais ou outro familiar venham contar à sala dos 2 anos, Casa, no Centro Nossa Senhora da Anunciação.

Para contar a história, poderão utilizar o nosso novo fantocheiro ou recorrer a outras formas e mobilizar, ou não, outros recursos, esta é uma escolha livre e que fica ao critério de cada família.

Tem disponibilidade e interesse em participar no projeto?

Sim

Não

Agradeço, antecipadamente, a atenção dispensada.

Catarina Gonçalves De Matos

**APÊNDICE II – GUIÃO DA ENTREVISTA ÀS FAMÍLIAS QUE PARTICIPARAM NO PROJETO  
DESENVOLVIDO**

<b>Blocos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Questões Orientadoras</b>	<b>Perguntas de aferição</b>
<b>Bloco 1</b> Legitimação da entrevista	Legitimar a entrevista; Incentivar a participação dos entrevistados.	Explicar aos entrevistados o conteúdo da entrevista e qual o seu objetivo; Pedir aos entrevistados a sua participação, pois o seu contributo é indispensável para o desenvolvimento desta investigação; Garantir que a entrevista é somente para uso exclusivo da realização do trabalho académico.	
<b>Bloco 2</b> Identificação do entrevistado	Obter informações sobre o entrevistado.	Identificar-se.	Como se chama? Qual é a sua profissão? Qual o grau de parentesco?
<b>Bloco 3</b> Interação entre a creche e as famílias	Compreender como se sentem as famílias ao participar nestas atividades.	Indicar se gostou de participar no projeto.  Descrever como se sentiu ao colaborar.  Explicar o que pensa da proposta de colaboração.	Gostou de partilhar o momento com o grupo? Porquê?  Foi importante para si participar? Porquê?  Considera relevante a oportunidade de contar histórias? Porquê? As histórias são importantes para as crianças? Porquê?
<b>Bloco 4</b> Importância da participação das famílias nas atividades desenvolvidas na creche.	Avaliar a participação das crianças na atividade.	Explicar como é que viu a adesão das crianças à atividade desenvolvida.	Acha que as crianças estiveram envolvidas? De que forma?

	<p>Conhecer a perceção das famílias sobre a relação com a creche.</p>	<p>Referir se considera importante a participação das famílias nas atividades desenvolvidas na creche.</p>	<p>Considera que as crianças interagiram consigo durante a intervenção? Como?</p> <p>Qual a sua opinião sobre a participação das famílias nas atividades desenvolvidas na creche? Porquê?</p> <p>Acha que estas atividades podem beneficiar o desenvolvimento das crianças? De que forma?</p>
<p><b>Bloco 5</b> Finalização da entrevista</p>	<p>Conclusão da entrevista; Agradecimento pela participação</p>	<p>Agradecer a todos pelo contributo e empenho no projeto.</p>	<p>Há alguma coisa que queira acrescentar? Obrigado pela sua disponibilidade para participar nesta atividade.</p>

**APÊNDICE III - GUIÃO DA ENTREVISTA À EDUCADORA COOPERANTE**

Blocos	Objetivos	Questões Orientadoras	Perguntas de aferição
<b>Bloco 1</b> Legitimação da entrevista	Legitimar a entrevista; Incentivar a participação da entrevistada.	Explicar à entrevistada o conteúdo da entrevista e qual o seu objetivo; Pedir à entrevistada a sua participação, pois o seu contributo é indispensável para o desenvolvimento desta investigação; Garantir que a entrevista é somente para uso exclusivo da realização do trabalho académico.	
<b>Bloco 2</b> Identificação da Educadora	Conhecer o percurso académico e profissional da Educadora	Indicar qual o seu percurso académico Descrever como foi o seu trajeto profissional	Em que escola estudou? Quais são as suas habilitações académicas? Em quantas instituições já trabalhou? Há quanto tempo exerce a profissão de educadora? Há quanto tempo é educadora nesta instituição?

**Bloco 3**

Perspetiva da educadora sobre a participação das famílias na creche

Compreender a perceção da educadora sobre a participação e o envolvimento das famílias na creche

Perceber a participação e o envolvimento familiar na creche .

Referir a importância que atribui à participação e ao envolvimento das famílias na creche

Indicar o nível de participação e envolvimento das famílias na creche

Qual a sua opinião relativamente ao envolvimento das famílias na creche? O envolvimento das famílias tem influência na relação entre a creche e a criança? De que forma? Que benefícios identifica quando as famílias se envolvem nas atividades propostas? O que muda no seu trabalho como educadora? O envolvimento das famílias traduz-se numa relação mais próxima e colaborativa? Como vê participação das famílias na creche? Contribui para o desenvolvimento das crianças? Como? A participação das famílias facilita ou dificulta o seu trabalho como educadora? Porquê? É importante para si que as famílias participem na creche? Porquê?

As famílias demonstram interesse e disponibilidade em envolver-se na creche? De que forma? Nota diferenças no envolvimento das famílias ao longo do tempo? Como? Que estratégias utiliza a instituição para promover e incentivar o envolvimento das famílias? De que forma as famílias participam na creche? Que tipo de participação é mais comuns?

		<p>Explicar como constrói relações de parceria com as famílias</p>	<p>A participação é continua ou acontece apenas em momentos específicos? Quais?                  A creche permite que as famílias tomem decisões? De que tipo?</p> <p>De que forma procura estabelecer relações de parceria com as famílias?                  Que estratégias e ferramentas utiliza para promover uma comunicação eficaz com as famílias?                  Envolve as famílias nas decisões pedagógicas? De que forma?                  Como é que vê esta parceria entre as famílias e a creche?                  Que contributos considera que este envolvimento pode trazer para a dinâmica da creche?</p>
<p><b>Bloco 4</b>                  Reflexão sobre o projeto desenvolvido</p>	<p>Conhecer a opinião da educadora em relação ao projeto desenvolvido</p>	<p>Referir o que pensa sobre o projeto desenvolvido em sala</p>	<p>Qual a sua opinião em relação ao projeto desenvolvido?</p> <p>Considera que as crianças e as famílias estiveram envolvidas?                  Considera que foi benéfico para ambas? Porquê?</p>

<p><b>Bloco 5</b> Finalização da entrevista</p>	<p>Conclusão da entrevista; Agradecimento pela participação</p>	<p>Agradecer pelo contributo e apoio ao longo do projeto.</p>	<p>Há alguma coisa que queira acrescentar?  Obrigado pela sua disponibilidade.</p>
---	---	---	--

